



MAISGUIMARAES
A REVISTA DA CIDADE BERÇO

N101 SETEMBRO 2021
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
DIRETOR ELISEU SAMPAIO

MUSICALL ARTISTAS AGRADECEM
REGRESSO AO PALCO

MANUEL MACHADO PRESIDENTE
DA AF BRAGA EM ENTREVISTA

FESTIVAL DE CANTO LÍRICO MÚSICA
ERUDITA PODE E DEVE SER PARA TODOS

CASA ÀS COSTAS

A VIDA NÓMADA DOS PROFESSORES



N101 | SETEMBRO 2021

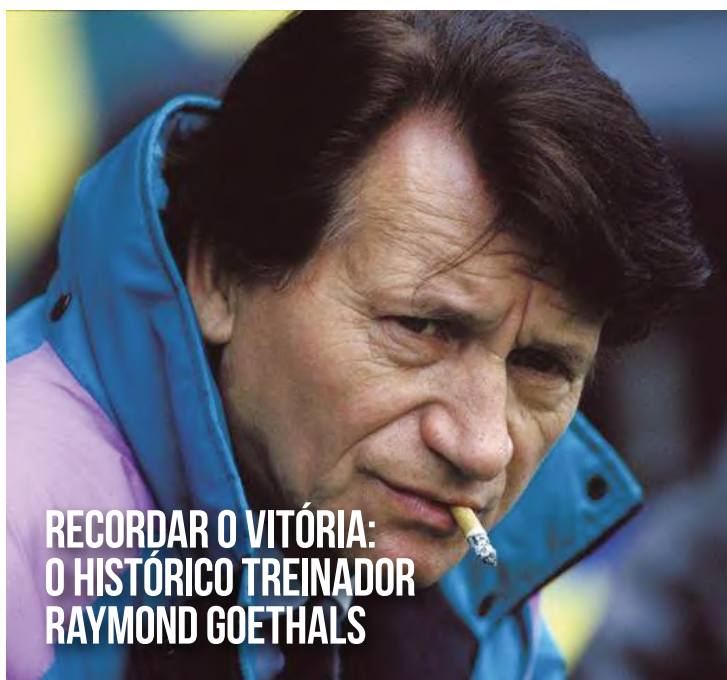
COM SINAL MAIS NESTA EDIÇÃO

TODOS OS MESES
A MAIS GUIMARÃES LEVA ATÉ SI
O QUE DE MAIS IMPORTANTE
ACONTECE NA CIDADE BERÇO
E NO CONCELHO!

**MANUEL MACHADO:
O PRESIDENTE
DA AF BRAGA
EM ENTREVISTA**



**RECORDAR O VITÓRIA:
O HISTÓRICO TREINADOR
RAYMOND GOETHALS**



**DIA MUNDIAL DA FOTOGRAFIA:
AS MELHORES FOTOS
DA CIDADE DE GUIMARÃES**



**TARIFA SOCIAL DE INTERNET EM BANDA LARGA
FIXA OU MÓVEL — COMO PEDIR E MANTER**



**VERÃO NO INTERIOR:
É JÁ ALI, ATRÁS DOS MONTES,
QUE FICA O TESOURO**



**FESTIVAL DE CANTO LÍRICO
DE GUIMARÃES REGRESSA PARA
A TERCEIRA EDIÇÃO**



**MUSICALL:
O FESTIVAL
PARA ARTISTAS
VIMARANENSES**



O VÍRUS NÃO TIRA FÉRIAS.

PUB



- USE MÁSCARA
- LAVE FREQUENTEMENTE AS MÃOS
- MANTENHA A ETIQUETA RESPIRATÓRIA
- MANTENHA O DISTÂNCIAMENTO FÍSICO
- EVITE AGLOMERAÇÕES
- ADOTE UM COMPORTAMENTO PREVENTIVO
- AGENDE A SUA VACINAÇÃO
- SEJA UM AGENTE DE SAÚDE PÚBLICA



MUNICÍPIO DE
GUIMARÃES

EDITORIAL

DIRETOR DO GRUPO MAIS GUIMARÃES
ELISEU SAMPAIO

AS ESCOLAS NÃO PODEM SER TRANSFORMADAS EM LUGARES DE GUERRA

No instante em que reabrem as escolas, em que alunos e professores se preparam para regressarem às salas de aulas, contamos nesta edição da Mais Guimarães algumas histórias de vidas marcadas pelo amor ao ensino. Um amor difícil de manter e suportar, pelo tratamento que é dado à profissão, como podemos confirmar.

Reverendo-me por completo na mensagem de Valter Hugo Mãe, que recentemente se debruçou sobre este assunto, deixo aqui parte desse texto e das suas ideias sobre a importância dos professores, e sobre a forma como este país os trata, há demasiado tempo. Vale a pena pensarmos nisto.

“Os professores são extensões óbvias dos pais, dos encarregados pela educação de algum miúdo, e massacrá-los é como pedir que não sejam capazes de cuidar da maravilha que é a meninice dos nossos miúdos, que é pior do que nos arrancarem telhas da casa, é pior do que perder a casa, é pior do que comer apenas sopa todos os dias.

Estragar os nossos miúdos é o fim do mundo. Estragar os professores, e as escolas, que são fundamentais para melhorarem os nossos miúdos, é o fim do mundo. Nas escolas reside a esperança toda de que, um dia, o mundo seja um condomínio de gente bem formada, apaziguada com a sua condição mortal mas esforçada para se transcender no alcance da felicidade. E a felicidade, disso já sabemos todos, não é individual. É obrigatoriamente uma conquista para um coletivo. Porque sozinhos por natureza andam os destituídos de afeto.

As escolas não podem ser transformadas em lugares de guerra. Os professores não podem ser reduzidos a burocratas e não são elásticos. Não é indiferente ensinar vinte ou trinta pessoas ao mesmo tempo. Os alunos não podem abdicar da maravilha nem do entusiasmo do conhecimento. E um país que forma os seus cidadãos e depois os exporta sem piedade e por qualquer preço é um país que enlouqueceu. Um país que não se ocupa com a delicada tarefa de educar, não serve para nada. Está a suicidar-se. Odeia e odeia-se.” Valter Hugo Mãe, escritor.

Mais Guimarães – A Revista é um órgão de comunicação independente e plural ao serviço de Guimarães e de todos os Vimaranenses.

Estas são as linhas que a definem:

01 A Revista “Mais Guimarães” é um órgão de comunicação regional, gratuito, generalista, independente e pluralista, que privilegia as questões ligadas ao concelho de Guimarães.

02 A Revista “Mais Guimarães”, é uma publicação independente, sem qualquer dependência de natureza política, económica ou ideológica.

03 A Revista “Mais Guimarães” é um órgão de informação que recusa o sensacionalismo

e é orientado por critérios de rigor, isenção e honestidade no tratamento das notícias.

04 A Revista “Mais Guimarães” compromete-se a respeitar os direitos e deveres previstos na Constituição da República Portuguesa, na Lei de Imprensa e no Código Deontológico dos Jornalistas.

05 A Revista “Mais Guimarães” aposta numa informação diversificada de âmbito local, abrangendo os mais variados campos de atividade e pretende corresponder às motivações e interesses de um público plural que se quer o mais envolvido possível no projeto editorial.

06 A Revista “Mais Guimarães” distingue claramente as notícias – que deverão ser objetivas,

circunscrevendo-se à narração, à relação e à análise dos factos para cujo apuramento devem ser ouvidas as diversas partes – e as opiniões, ou crónicas, que deverão ser assinadas por quem as defende, claramente identificáveis.

07 A Revista “Mais Guimarães” compromete-se a respeitar a privacidade dos cidadãos, recusando a divulgação de factos da vida pessoal e familiar.

08 A Revista “Mais Guimarães” considera a sua atividade como um serviço de interesse público, com respeito total pelos seus leitores, em prol do desenvolvimento da identidade e da cultura local e regional, da promoção do progresso económico, social e cultural.

FICHA TÉCNICA

Mais Guimarães A Revista da Cidade Berço
Publicação Periódica Regional, Mensal
Tiragem
5.000 Exemplares
Proprietário
Eliseu Sampaio Publicidade, Unipessoal Lda.
NIPC 509 699 138
Sede Rua de S. Pedro, N.º. 127 - Serzedelo
4765-525 Guimarães
Telefone 917 953 912
Email geral@maisguimaraes.pt
Director e Editor
Eliseu de Jesus Neto Sampaio
Registado na Entidade Reguladora Para
a Comunicação Social, sob o n.º. 126 352
ISSN 2182/9276 Depósito Legal n.º. 358 810/13

Design Gráfico e Paginação
Cláudia Crespo - Mais Guimarães

Impressão e Acabamento
Gráfica Nascente, Artes Gráficas Lda.
Travessa Comendador Aberto M. Sousa
Lote 15, Zona Industrial - Vila Nova de Sande
4805-668 Guimarães

Fotografia da Capa
Cláudia Crespo

COMO PUBLICITAR

Contacte-nos e conheça as nossas campanhas de publicidade.
Telefone 253 537 250 Telemóvel 917 953 912
Email geral@maisguimaraes.pt
www.maisguimaraes.pt

Av. S. Gonçalo 319, 1º Piso, Salas C e D
4810-525 Guimarães



f / MAISGUIMARAES



BATERIAS



**MECÂNICA
GERAL**



**MATERIAL
ELÉTRICO**



CHAPARIA



ACESSÓRIOS



**Rua Nossa Senhora da Ajuda
(EN105), 101, Moreira de Cónegos
4815-368 Guimarães**

Tlf: 253 521 315

info@casadasbaterias.com



**CLIQUE
AQUI**

WWW.CASADASBATERIAS.COM

Artigo de opinião

CIRURGIA À PRÓSTATA! MAS AFINAL O QUE ME VÃO FAZER? PARTE 1



Dr. José Preza Fernandes
Especialista em urologia

Desta feita vou ser um pouco mais específico na crónica. Revejo muitas vezes na cara dos meus doentes, um medo muito próprio quando lhes falo de necessidade de resolver a sua doença com uma cirurgia à próstata. Acredito que isto aconteça, por se confundir as doenças deste órgão e em função disso também os tratamentos. Quando explicados os procedimentos (às tantas com recurso a minha falta de jeito para desenhar) vejo, porém, que o sossego é maior e a confiança no percurso aumenta.

Então assim sendo a pergunta que se impõe é “Cirurgia da próstata: em que consiste, para que serve e que riscos e benefícios tem?”

Por ser um tema que obriga a alguma minuciosidade irei dividir em duas partes, deixando para o próximo mês a continuação. A fim de simplificar, vou também restringir às cirurgias das duas doenças mais comuns neste órgão: cirurgia do cancro da próstata e cirurgia da Hiperplasia Benigna da próstata. Sendo uma doença maligna e a outra benigna, é de esperar os tratamentos sejam totalmente distintos. No entanto a falta de esclarecimento leva a que muitas vezes se coloque a tudo no “mesmo saco”. Este erro cria falsas ideias, o que por sua vez gera medos exagerados levando por fim a receios injustificados.

Agora peço-vos que imaginem a próstata como uma noz, atravessada por um canal que se chama uretra e que transporta a urina da bexiga para o exterior. O cancro da próstata desenvolve-se em cerca de 75-80% dos casos na zona mais periférica (no exemplo da noz: na casca). Já a hiperplasia benigna desenvolve-se por crescimento exagerado da sua região central (miolo da “noz”), levando ao estrangulamento da uretra e a dificuldades em esvaziar a bexiga. Isto traduz-se nas queixas urinárias conhecidas.

Neste mês falarei apenas da cirurgia por cancro da próstata deixando o outro tema para a próxima edição. Assim sendo, vamos às explicações!

Quando indicada a cirurgia no cancro da próstata (existem outras formas de tratamento!), esta tem de consistir na remoção completa (prostatectomia radical) do órgão (assegurando que todo o cancro é potencialmente removido). Em fases mais avançadas da doença, pode ser necessário remover os gânglios linfáticos para onde podem “migrar” as metástases.

Aviso à navegação: nesta cirurgia removemos completamente a “noz”!

Se nos recordarmos que esta “noz” é atravessada pela uretra, podemos entender que com a sua total remoção, provoca-se uma interrupção da via urinária que tem de ser corrigida. Assim sendo há a necessidade de voltar a juntar os cotos da uretra que foram cortados (à frente e atrás da próstata, tornando a uretra contínua desde o seu início (junto à bexiga) até ao seu final (na extremidade do pénis) para a expulsão da urina.

Explicadas a cirurgia e os seus benefícios, expliquemos os efeitos laterais. Um dos medos desta cirurgia é a impotência sexual. E é um medo justificado, uma vez que ao removermos a próstata temos uma grande probabilidade de lesionar os nervos responsáveis pela ereção. O risco é menor com recurso à cirurgia minimamente invasiva (por via laparoscópica ou assistida por robot). Estas são cirurgias efetuadas através de pequenas incisões na pele (5 a 15mm), por onde se introduzem uma câmara e os instrumentos cirúrgicos. Nestas cirurgias a recuperação mais rápida e menos custosa para o paciente. Outra forma de realizar esta cirurgia é através da cirurgia convencional (incisão 10cm abaixo do umbigo). Conforme a técnica utilizada, o risco de impotência sexual varia entre os 30 e os 80%.

Outro receio é a incontinência urinária com os esforços (ex tosse). Esta decorre das alterações causadas no esfíncter urinário (estrutura anatómica muscular responsável por “segurar as urinas”). O risco de incontinência urinária ao fim de 9 meses após a cirurgia é de apenas 8-9%. A cirurgia minimamente invasiva permite uma recuperação mais rápida da continência quando comparada com a cirurgia convencional.

Escusado será dizer que estas cirurgias tem o intuito de curar um cancro que na sua grande maioria tem um ótimo prognóstico (taxas de cura na ordem dos 70-90% aos 5-10 anos pós cirurgia).

Espero ter esclarecido alguns conceitos e permitido uma melhor clareza na cirurgia radical da próstata. No próximo mês falarei da cirurgia benigna da próstata, que em nada tem a ver com esta (mas que em tantas vezes se confunde principalmente no que toca aos efeitos secundários).

Até breve!

PS. para mais informação sobre doenças da próstata consulta a crónica de junho de 2021



FESTIVAL DE CANTO LÍRICO DE GUIMARÃES

FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

Terceira edição do festival vimaranense, organizado pelo Associação Artística Vimaranense (ASMAV), regressa nos dias 18 e 19 de setembro.

Está já ao virar da esquina a terceira edição do Festival de Canto Lírico de Guimarães. Depois de uma paragem, em 2020, fruto da pandemia, o festival regressa em 2021 repleto de novidades. Organizar um festival como este requer superação, até porque o orçamento é reduzido. Francisco Teixeira, organizador, explica a importância de chegar a todos os públicos. Popular porque a música erudita pode e deve ser para todos. “A música é uma linguagem simultaneamente universal e singular, com poder cognitivo, cultural e emocional que pode e deve ser fruída e aproveitada por todos, independentemente da condição económica e social de cada um. Culto porque queremos um festival feito de música e enredos complexos e capazes de tocarem os corações e as mentes de cada pessoa pelo que estas tenham de mais profundo, humano e fundamental, para além das simples e singulares contingências individuais. Cada ser humano é sempre mais que ele próprio e que aquilo que parece óbvio. A música e a palavra humanas, e ainda mais se conjugadas, são os principais instrumentos humanos na luta contra a vulgarização e facilidade emotivista, sem perder um grama de emoção”, afirma.

As noites de sábado e domingo prometem ser surpreendentes, mas mais surpreendente ainda será a tarde de sábado. São 18 espetáculos em outros tantos locais, mais ou menos escondidos, escondidos e, até, desconhecidos, de muita da população vimaranense, mesmo daquela que vive apenas uns metros na cota acima, do Toural para norte. Os espetáculos irão decorrer na zona baixa da cidade, desde Couros à Rua D. João I, passando pela Cruz-de-Pedra, pelo Montinho, por Trás-de-Gaia, pela Caldeiroa, pelas profundezas do Teatro Jordão e da Avenida D. Afonso Henriques, percorrendo túneis,



vielais, ilhas, autênticos labirintos urbanos, onde vivia, e ainda vive, mesmo que de modo diferente de antigamente, uma parte da população mais desfavorecida de Guimarães, na zona industrial que deu origem à Guimarães que nos vem desde o século XIX e, nalguns acasos, desde antes. “Queremos visibilizar esta cidade escondida, que foi escondida, em grande parte, pelo excesso de visibilidade do Centro Histórico Património Mundial, mas também escondida pela sua própria morfologia urbanística”, explica Francisco Teixeira, lembrando que um dos focos da iniciativa é “mostrar o que é desconhecido para promover a importância do desconhecido em tudo aquilo que se conhece”.

CARTAZ ATRAI PÚBLICO

Francisco Teixeira aguarda com expectativa a adesão do público vimaranense, graças à qualidade do cartaz: “temos a nossa favor a qualidade do programa, com solistas do melhor que há em Portugal, com uma companhia de ópera muito jovem, a Companhia de Ópera de Setúbal, mas muito apoiada num dos principais compositores clássicos portugueses, o Jorge Salgueiro, com a Orquestra do Norte, uma orquestra profissional de músicos experimentados e, ainda mais, com uma componente de envolvimento associativo e cultural, o da ASMAV, que é uma garantia de ligação à comunidade e a públicos e pessoas envolvidos em Guimarães e com fortes ligações comunitárias”.





ARTISTAS VIMARANENSES AGRADECEM REGRESSO AO PALCO

TEXTO E FOTOGRAFIAS: JOANA MENESES

O festival de música vimaranense, MusiCall, decorreu no Centro Cultural Vila Flor e trouxe a palco músicos da cidade, independentemente do género, tendência ou estilo musical.

Theo deu as boas vindas a um público sedento de música. João Gonçalves, natural das Taipas, apresentou temas dos dois álbuns que lançou durante a pandemia: Sinner, no verão de 2020, e The World Is Not The Same, em julho. “É a evolução natural da minha música”, explica à Mais Guimarães.

“Um projeto que nasceu num quadro diferente do normal” e num momento difícil. Apesar de dois álbuns editados, desabafa que apenas teve dois concertos e foram ambos em Guimarães. “É difícil arranjar concertos. É uma batalha todos os dias”. Com alguns contactos feitos e na esperança de um futuro mais risonho, não esquece que “há projetos que já estão cá fora há tanto tempo e, mesmo assim, com dificuldades”.

Esta foi a sua estreia com público e, “apesar de tocar para uma plateia sentada”, garante que foi “espetacular”. “Quem me dera ter isto todas as semanas”, diz João Gonçalves.

No mesmo dia, Needle, o grupo de Soraia Silva, Luís Costa, Tiago Sousa, Kevin Mota e Xavier Araújo, preencheu o programa do festival com rock progressivo. Numa atuação que marcou o regresso, Tiago diz ter sido “a melhor forma para voltar aos palcos”. Não vieram sozinhos e, para marcar o regresso, conseguiram reunir convidados e fazer uma atuação diferente daquilo que costumavam fazer antes de terem parado forçosamente.

Ainda que não intencional, a paragem foi um momento para escrever e compor. “Tivemos que cortar nos ensaios e nas gravações, mas conseguimos compor”. O futuro reserva, por isso, um álbum que está a ser finalizado.



“Guimarães é uma cidade que não é muito grande, mas tem muitos apoios e muitos locais onde podemos tocar”, diz, destacando oportunidades como festivais e concursos. Agradece, por isso, a quem organiza estes eventos. “As bandas grandes foram todas afetadas. As bandas pequenas, embora muitas não vivam da música... isto cortou o bocadinho que nós tínhamos”, conta.

O segundo dia de festival marcou também a estreia de Yellow Beanie num concerto com público. Nuno Meneses apresentou o seu mais recente álbum, It's a Nashe World, mas trouxe consigo “uma adaptação para outras sonoridades”, com outros músicos. Um projeto que começou a solo, no terraço no Cineclube.

O teclista, que se mostrou “super entusiasmado”



com este concerto, afirma que atuar na “melhor sala da cidade” é “incrível”. “Num momento em que as pessoas mais precisavam de sair de casa, acho que esta primeira viagem deu uma hipótese de o fazerem através da imaginação de cada um”, confessa. Reconhece a importância de festivais como este, que dão a “possibilidade de saltar das salas de ensaio para um palco e produção à séria”, uma vez que acredita haver uma “falha de uma sala intermédia onde as bandas a começar se possam lançar em Guimarães”. Contudo, recorda que “durante a pandemia não faltaram apoios à criação”.



A primeira edição de MusiCall encerrou com Zebra Libra e, entre outras músicas e interações com o público, apresentaram os seus temas mais recentes e um cover, em português, de Måneskin, a banda vencedora da Eurovisão 2021.

Aproveitaram a pausa nos concertos para lançar novos temas. “Pode ser que haja lançamento de novas músicas, talvez um EP, mas vamos esperar para ver”, confessa Alex. Apesar de um processo criativo “difícil”, garante que “uma pessoa dá sempre a volta e conseguimos fazer tudo”.

As saudades dos palcos e do público eram muitas e “foi incrível poder ver as pessoas e ouvir os aplausos”. Gratos ao MusiCall, agradecem a oportunidade de tocar num palco como o Centro Cultural Vila Flor. “É difícil alguns festivais olharem para bandas como nós, pequenas, que estão a começar”. Termina e deixa claro que atuar num palco que marcou a sua vida é, para o único vimaranense da banda, “um orgulho enorme”.



Parceria

TARIFA SOCIAL DE INTERNET EM BANDA LARGA FIXA OU MÓVEL — COMO PEDIR E MANTER



Entrou em vigor no dia 1 de agosto de 2021 o decreto-lei que cria a tarifa social de fornecimento de serviços de acesso à Internet em banda larga fixa ou móvel (tarifa social de internet), a disponibilizar por todas as empresas que oferecem este tipo de serviços.

Cada consumidor com baixos rendimentos ou com necessidades sociais especiais e, cumulativamente, cada agregado familiar, apenas poderá beneficiar, em cada momento, de uma tarifa social de internet. Exceção feita para os estudantes universitários, inseridos em agregados familiares que reúnam as condições para beneficiar desta tarifa e que se desloquem para outros municípios do país para estudar, pois estes estudantes poderão igualmente beneficiar da atribuição desta tarifa.

A atribuição da tarifa social da internet é automática, na sequência do pedido do interessado junto das empresas que oferecem serviços de acesso à Internet e após a confirmação da elegibilidade do interessado.

Os consumidores a quem não seja aplicada automaticamente a tarifa podem apresentar requerimento para a respetiva atribuição a uma das empresas de serviços à Internet, podendo anexar os documentos comprovativos da sua elegibilidade.

A manutenção da tarifa social de fornecimento de serviços de acesso à Internet em banda larga depende da confirmação, por parte da ANACOM, em setembro de cada ano, da condição de consumidores com baixos rendimentos ou com necessidades sociais especiais. O beneficiário que deixe de reunir os requisitos de atribuição da tarifa social de Internet deve comunicá-lo a empresa que lhe presta o serviço no prazo de 30 dias.

A DECO – Delegação Regional do Minho, sita na Avenida Batalhão Caçadores 9, Viana do Castelo encontra-se disponível podendo contactar-nos através do 258 821 083 ou por e-mail para deco.minho@deco.pt. Visite o nosso site www.deco.pt

DONÁRIA CABELEIREIROS EXCELÊNCIA E REQUINTE NO CENTRO DE GUIMARÃES

FOTOGRAFIAS: CLÁUDIA CRESPO E LUÍS FREITAS

A cabeleireira vimaranense Donária Alves inaugurou o seu novo espaço de cabeleireiro bem no centro de Guimarães, na rua Dr. José Sampaio, junto à sala de espetáculos S. Mamede.

O novo espaço de Hair Care, Donária Cabeleireiros foi idealizado e concebido privilegiando a simplicidade e um certo minimalismo, que se coadunam com a cronologia do edifício construído nos anos 40. Com apontamentos de sofisticação e elegância, a conceção final traduz-se numa conjugação de estilos, com especial enfoque no Vintage e o Softly Mood, preconizando um Chique Minimalista.

Desenvolveu-se uma narrativa material, sensorial e cromática, no que concerne aos objetos e materiais utilizados, acompanhando o fio condutor do projeto. De salientar, a sinergia entre a arquitetura e o design, patenteando o gesto criativo, houve o cuidado de se integrar e desenhar peças com traços muito peculiares, que se enquadram na história arquitetónica do espaço.

O objetivo primordial do novo espaço Donária Cabeleireiros prende-se com um serviço de excelência, competência, profissionalismo, requinte e máxima atenção prestada aos seus clientes.



AGENDA

GUIMARÃES ARTE E CULTURA

SETEMBRO 2021



© PAULO PACHECO

MANTA

10 E 11 DE SETEMBRO

Centro Cultural Vila Flor

As mantas voltam a invadir o jardim do Vila Flor para a 14.ª edição do Manta, a realizar nos próximos dias 10 e 11 de setembro. O trio com Sílvia Pérez Cruz tocará na primeira noite, com um concerto que faz parte da digressão de apresentação do último disco da cantora e compositora espanhola "Farsa [Género Imposible]". Durante a tarde de sábado está reservado um momento musical para os mais novos: um projeto que reúne Afonso Cabral, Francisca Cortesão, Inês Sousa e Sérgio Nascimento. A apresentação das novas canções de Mallu Magalhães, que fazem parte do seu novo disco "Esperança", encerra o festival.



© DIREITOS RESERVADOS

PLEASE PLEASE PLEASE

17 DE SETEMBRO

Centro Cultural Vila Flor

O 16.º aniversário do CCVF é celebrado com um espetáculo que resulta da colaboração entre a coreógrafa francesa Mathilde Monnier, a coreógrafa hispano-suíça La Ribot e o encenador português Tiago Rodrigues. Criado ainda antes da pandemia, propõe uma reflexão sobre um mundo que pode estar à beira da catástrofe. Os corpos e vozes das coreógrafas dialogam sobre a evolução do mundo e uma possível e lenta extinção do planeta.



© DIREITOS RESERVADOS

BANHOS VELHOS

17 E 18 DE SETEMBRO

Complexo Piscinas de Verão de Caldas das Taipas

Os dez anos de Banhos Velhos festejam-se ao som de JP Simões e Clã. Depois da participação no Festival da Canção de 2018 com "Alvorço", JP Simões voltou para a estrada para apresentar um espetáculo com reportório que atravessa diferentes fases e facetas da sua carreira. O ano de 2020 marcou o regresso dos Clã aos discos. "Véspera", lançado em pleno confinamento, vai ser apresentado em Guimarães para encerrar a agenda musical de 2021 dos Banhos Velhos.

SÁBADOS COM BARRO

18 DE SETEMBRO

Casa do Povo de Fermentões

Um workshop que promete transportar os participantes para a magia da roda de oleiro e no qual vão transformar os subtis movimentos das mãos em mil formas a partir de um simples pedaço de barro.



© DIREITOS RESERVADOS

FESTIVAL DE CANTO LÍRICO DE GUIMARÃES

18 E 19 DE SETEMBRO

Centro Cultural Vila Flor / ruas da cidade

A Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesa - ASMAV vai levar a cabo, nos próximos dias 18 e 19 de setembro, o III Festival de Canto Lírico de Guimarães, um festival de música de origem e genealogia operática, visando o culto e o desenvolvimento da voz e da composição musical e poética líricas. A voz humana, em particular, encontra-se no centro da organização e conceção do festival.



© DIREITOS RESERVADOS

JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO

DE 24 A 26 DE SETEMBRO

Museu de Alberto Sampaio

Em 2021, a iniciativa que tem como tema Património Inclusivo e Diversificado quer reunir as pessoas em torno do seu património e da cultura que as envolve. Pretende, assim, garantir que isso possa incluir todos na sua diversidade.

CICLO TERRA

1 E 2 DE OUTUBRO

Centro Internacional de Artes José de Guimarães

A terceira edição do ciclo TERRA - Música e Cinema do Mundo terá, em 2021, leva os espectadores a viajar na Terra através das artes. Liu Fang, considerada uma das mais eminentes solistas de pipa, instrumento tradicional chinês, e intérprete na cítara chinesa Guzheng, atua na sexta-feira. No dia seguinte, o filme de lobisomens junta-se ao musical em "As Boas Maneiras", vencedor do prémio especial do júri no festival de Locarno.

PUB

ENEDECOR
Mobiliário & Decoração
Um novo nome, a qualidade de sempre.

ÚLTIMOS DIAS
SALD  S

Av. D. João IV - 1147
4800-532 Guimarães
Tel. 933 578 928
geral@enedecor.pt
www.enedecor.pt

CLIQUE
AQUI 



Now Playing



ENTRE MURALHAS #1

PLAYLIST



PLAYLIST



1. Abre o Spotify
2. Faz o scan do Spotify code
3. Conhece os artistas da tua cidade

@MAISGUIMARAES

PLAY
PLAY
PLAY
PLAY

**Mariana Silva**

Candidata à Câmara Municipal

**Bruno Fernandes**

Candidato à Câmara Municipal

Dia 26 de Setembro, cada eleitor do concelho de Guimarães pode influenciar o futuro próximo da vida dos vimaranenses.

O que está em causa é escolher entre a gestão de décadas, que revela o acentuar de traços de incompetência, arrogância, eleitoralismo e falta de ambição, que une o PS e a coligação PSD/CDS, ou um outro caminho que, apostando na resposta aos problemas da habitação, da mobilidade e dos transportes públicos, da valorização do ambiente e do bem-estar animal, da defesa da cultura, defendendo quem tem baixos salários, como as mulheres operárias do têxtil e do calçado, venha acrescentar futuro e confiança a Guimarães.

Nos últimos quatro anos, a voz das populações esteve afastada das reuniões da Câmara Municipal de Guimarães, porque lá faltou um eleito da CDU. Os alertas para os problemas, as propostas e soluções, ficaram-se pela Assembleia Municipal e pelas Assembleias de Freguesia onde a CDU está representada. Mas isso é manifestamente insuficiente.

Dia 26 de Setembro, com o seu voto, a CDU vai voltar à Câmara Municipal, para que a sua voz se faça ouvir. Por um futuro de confiança.

Enfrentamos, nos próximos anos, um enorme desafio. O concelho terá de acompanhar a mudança tecnológica acelerada pela pandemia e, ao mesmo tempo, apoiar os setores tradicionais da economia, procurando mitigar os efeitos negativos das medidas tomadas para conter a covid-19. Um só destes desígnios já seria desafiante, juntos exigem uma nova energia. Em Guimarães, chegamos ao momento em que nos é lançado este desafio impreparados, porque algumas medidas que já deviam estar tomadas, continuam a ser promessas, sempre repetidas, ou projetos, permanentemente adiados. Temos um enorme problema de habitação, que afeta os mais desfavorecidos, mas também a classe média e os jovens, uma mobilidade que continua a fazer-se pelas estradas de há 30 anos, nos mesmos velhos autocarros, temos parques industriais onde os camiões só entram rebocados por tratores agrícolas e empresas que se vão embora porque não têm condições para crescerem. Com tudo isto, estamos a perder população há 20 anos. Estes problemas que se arrastaram desde o século XX, somados aos desafios do século XXI, exigem muito mais do que uma continuação das políticas seguidas até aqui. É para enfrentar estes desafios que peço aos vimaranenses que confiem em mim e na equipa da Coligação Juntos por Guimarães. Esta equipa tem futuro e não apenas passado.

**Domingos Bragança**

Candidato à Câmara Municipal

**Rui Rocha**

Candidato à Câmara Municipal

Merecendo a confiança dos Vimaranenses, os próximos quatro anos serão cruciais para “acrescentar Cidade à Cidade”, para o “investimento de qualidade em todas as Vilas e Freguesias”, para a “inclusão social”, para que todos os Vimaranenses contem e façam parte, para o “desenvolvimento ambientalmente sustentável”, baseado numa forte consciência ecológica coletiva. Guimarães continuará a ser uma cidade excecional à escala humana, um território coeso de nove Vilas e quarenta e oito Freguesias e União de Freguesias, que assentará nos pilares fundamentais da construção de uma boa sociedade: Educação, Cultura, Ciência e Ecologia. Escola de Artes Performativas – Música e Artes Plásticas – Escola Hotel – Escola de Engenharia Aeroespacial – Super Computador – Instituto Cidade de Guimarães para a Biomedicina – Academia de Transformação Digital – Via do Avepark – Ecovia do Ave e do Selho... Tanto que se fez, tanto que ainda quero fazer. Uma ideia, por muito boa que seja, só ganhará força quando for também uma ideia abraçada pela comunidade inteira. Daí que a criação de laços entre todos os Vimaranenses – na proximidade e na envolvimento seja fundamental. Com todos e para todos. É este o meu compromisso.

Somos um partido com ideias progressistas e ambientalistas, em defesa da dignidade do ser humano e da sustentabilidade do crescimento e do desenvolvimento, assumindo claramente a nossa responsabilidade para com todos os outros seres vivos e o planeta.

Assumimos como bandeiras da nossa candidatura o ambiente e o bem-estar animal, o urbanismo e a mobilidade, mas sem esquecer o combate às alterações climáticas, o ordenamento do território, a educação, a inclusão e a corrupção.

Contamos com o apoio dos vimaranenses para termos um concelho verdadeiramente verde para as pessoas, o ambiente e os animais! Juntos lutaremos pelo que realmente conta!



Luís Pinto Lisboa
Candidato à Câmara Municipal

Temos nas nossas mãos um momento decisivo para o nosso concelho, para o nosso futuro, assim como o dos nossos filhos e netos. As decisões que iremos tomar para ultrapassar esta crise sanitária, climática e social definirão para sempre a nossa comunidade. Assim, não podemos desperdiçar esta oportunidade de caminharmos para uma cidade mais justa, empática e inclusiva. Para isso temos de centrar a política local nas pessoas, para resolver definitivamente os seus problemas de habitação e garantir a coesão social com serviços públicos, transportes, cultura e educação em todas as freguesias.

A candidatura do Bloco de Esquerda quer devolver Guimarães às pessoas, através do desenho do espaço público mais humanizado, para permitir a fruição e o convívio de gerações, e da protecção do ambiente e recursos naturais, para combater as alterações climáticas. Luís Lisboa nasceu, cresceu e vive para a sua terra. Está lado a lado com as pessoas na luta pelos direitos humanos, climáticos e animais.



Adão Henrique Pizarro
Candidato à Câmara Municipal

Os vimaranenses devem votar no Adão Henrique Pizarro porque temos um projeto onde todos saem a ganhar. Ideias inovadoras e sem utopia ou demagogia. Queremos uma cidade mais alegre, virada sobretudo para os jovens que são o nosso futuro. Criar condições para que constituam família e se fixem na nossa cidade. E também porque é necessário criar condições de mobilidade e construção para que a nossa cidade cresça nas vilas e freguesias da periferia. Temos que pensar a cidade no presente mas principalmente para o futuro. O Chega é o partido que vai despertar Guimarães.

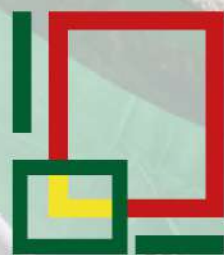


Gil Leitão
Candidato à Câmara Municipal

Votar INICIATIVA LIBERAL é votar diferente! É votar num conjunto de cidadãos que sentem e vivem como o cidadão comum, percebendo as expectativas da comunidade, na expressão da suas necessidades e ambições, na procura de uma vida melhor. É votar num partido alicerçado na liberdade e na defesa do direito de cada um existir, na plena vivência da sua própria individualidade, independentemente do género, cor de pele, religião ou orientação sexual. É votar em propostas de diversificação do tecido empresarial e de políticas de trabalho melhor remunerado, de reforço das vias de comunicação, de melhor educação, de igualdade de oportunidades. É votar em propostas que garantam que essas oportunidades serão reais e assentes na meritocracia.

É votar para que Guimarães deixe de registar um salário médio abaixo da média nacional, para que a população inverta a tendência de diminuição instalada.

É Libertar Guimarães! É votar no presente para garantir o futuro. Um futuro mais próspero, mais europeu, mais Liberal.



**ELEIÇÕES
AUTÁRQUICAS 2021**
26 DE SETEMBRO

**Acompanhe as eleições
autárquicas através
do Mais Guimarães**

www.maisguimaraes.pt



BREVES

© JOÃO BASTOS/MAIS GUIMARÃES



REFOOD ENCONTRA-SE À PROCURA DE NOVOS VOLUNTÁRIOS

A continuar “a trabalhar na luta contra o desperdício alimentar e a fome”, a ReFood Guimarães está à procura de novos voluntários com disponibilidade de duas horas, entre as 10h00 e as 12h00, em qualquer dia da semana.

É com a ajuda dos voluntários que “toda a cadeia de trabalho, desde a recolha de alimentos, à entrega de refeições e produtos alimentares” funciona, explica a organização. Em setembro, correndo o risco de fechar devido à pandemia, os números de pessoas que a ReFood ajuda quase duplicaram e o pedido de ajuda à comunidade fez-se ouvir.

© DIREITOS RESERVADOS



ECO-CORREDOR SELECIONADO PARA REPRESENTAR PORTUGAL

O projeto Eco-corredor biocultural de Guimarães foi um dos projetos selecionados, entre 12 municípios portugueses, para representar Portugal no concurso internacional European Green Cities Award.

O corredor verde, incorporado na zona urbana de Guimarães, representa uma conexão entre a montanha da Penha e o centro histórico, ao longo da rota da biodiversidade da Penha e do parque da cidade, interligando elementos históricos e culturais com o património natural, e procurando contribuir para uma cidade mais resiliente e sustentável.

© DIREITOS RESERVADOS



MAGIC CARPETS: GUIMARÃES ABRE PORTAS PARA MAIS UMA EDIÇÃO

Longa Jornada – Para uma Crítica da Urgência é a proposta curatorial para este ano na quarta edição de Magic Carpets. As intervenções estarão patentes no largo do Cidade [junto à Pousada da Juventude] e na rua da Caldeiroa [Fábrica do Arquinho], podendo ser visitadas até 31 de outubro.

Lucie Dhermain (França), Iva Peručić e Maja Šušak – Colectivo Paprat (Croácia) são as artistas selecionadas para as residências artísticas integradas no projeto Magic, através da Ideias Emergentes/Bienal Contextile, com curadoria de Cláudia Melo. Estas residências artísticas encontram-se integradas na programação do projeto Bairro C.

© JOANA MEISES/MAIS GUIMARÃES



PAÇO DOS DUQUES ABRIU AO PÚBLICO HÁ 62 ANOS

No dia 26 de agosto de 1959, o museu do Paço dos Duques de Bragança abriu ao público, tendo recebido cerca de 200 visitantes nesse dia.

O monumento continua a ser um dos que mais visitantes atraem entre os que estão sob a alçada da Direção Regional de Cultura do Norte (DRCN), mesmo durante o período de limitações impostas para conter a pandemia. Em 2020, e devido à pandemia da covid-19, o Paço dos Duques atingiu quebras de 71%, mas os números “muito positivos” do passado mês de julho “trazem consigo uma boa perspetiva para o futuro”.

JÁ NOS SEGUE NO INSTAGRAM?

PUB



CLIQUE
AQUI

@MAISGUIMARAES

Recordar... o Vitória



FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

Em Guimarães, para além de jogadores de curriculum assinalável, também existiram treinadores de méritos grandiosos. Homens como Manuel José, Paulo Autuori, Quinito, Manuel Cajuda, entre tantos outros sentaram-se no banco de suplentes do Municipal ou D.Afonso Henriques, consoante o tempo, para terem maior ou menor sucesso, sem contudo podermos colocar em causa as suas capacidades.

Porém, um dos técnicos com maior curriculum que passou pelo Vitória, terá sido um dos que menos sucesso teve, numa razão inversa difícil de explicar, ou, então, não!

Falamos do belga Raymond Goethals que, durante a sua carreira, haveria de inclusivamente vencer, em 1993, a Liga dos Campeões, quando orientava o Marselha e o golo de Basile Boli bateu Sebastião Rossi e consequentemente o colossal AC Milan.

Porém, recuemos dez anos na história.

No início da década de 80, Goethals era o treinador do Standard de Liege. Falamos da melhor equipa daquela altura do futebol belga, com nomes como Michael Preud'Homme, Eric Gerets, Arie Haan, só para citar os mais conhecidos.

Pelos seus méritos, a equipa haveria de chegar à final da Taça das Taças frente ao Barcelona na temporada de 1982/83. Porém, antes desse grande desafio, havia um campeonato para vencer, e para isso era preciso bater o modesto Waterschei. Por essa razão o treinador chegaria à fala com atletas do clube adversário, corrompendo-os, para vencer o jogo, tornar-se campeão belga e chegar com as pernas frescas à decisão europeia.

Contudo, a trama seria descoberta e desencadear-se-ia um dos maiores processos na justiça desportiva belga, com vários jogadores a serem castigados e Raymond Goethals a ser proibido de treinar na Bélgica.

Sabendo dessa situação, António Pimenta Machado, então presidente do Vitória, não hesitou. Ele que já houvera resgatado no centro da Europa o prometedor Toni Blanker, voltaria ao Benelux para



apostar num treinador polémico, mas que era consensual quanto ao facto de ser um mago da bola.

Goethals iria ser treinador do Vitória, depois do fracasso que fora a aposta no austríaco Herman Stessl que nem sequer acabaria a temporada, sendo substituído por Alfredo Murça na tarefa de liderar o onze vitoriano.

Porém, se para orientar a equipa, o presidente resolvera apostar num peso-pesado, para o plantel resolveu apostar em jovens oriundos da formação, que no ano anterior, haviam surpreendido o país ao golear o Benfica por quatro bolas a uma. Assim, nomes como o guarda-redes Lopes, o central Miguel, o jovem médio Soeiro, o recentemente falecido Neca Cunha, o esquerdino Paulo Viana, ou os avançados Jorge Machado e Sérgio Cunha, formaram o núcleo de uma equipa, em que desinvestimento rimava com a esperança de jovens potros afirmarem-se rapidamente nas mãos de um treinador que se esperava que tivesse o toque de Midas.

Goethals estreiar-se-ia em Alvalade, ainda que fruto dos problemas vividos na Bélgica não pudesse sentar-se no banco, deixando para Djunga a tarefa de orientar a equipa em dias de jogo. Esse primeiro jogo indicaria o quão sofrida seria a temporada. A actuar com três defesas centrais e com os brasileiros Da Silva e Paulo Ricardo na frente de ataque, os Conquistadores seriam presa fácil para os leões. Uma derrota por três bolas a zero, uma exibição com poucos pontos positivos e muitas preocupações para o futuro!

A primeira vitória do técnico belga só ocorreria à terceira jornada no, então, derby concelhio frente ao Vizela, esse ano, na primeira

Página 8

A BOLA

20-6-1985

FUTEBOL

FUTEBOL

FUTEBOL

RAYMOND GOETHALS NA HORA DE REGRESSAR À BÉLGICA

É MAIS FÁCIL VER O PAPA DO QUE O PRESIDENTE DO VITÓRIA

RAYMOND GOETHALS está de regresso à Bélgica. Pode partir hoje, ainda, ou amanhã. Ele não sabe. O presidente pediu-lhe para esperar até meados desta semana. Para quê, ele não sabe. Ou não quer dizer. Dignem-se nos que talvez seja problema de dinheiro, de acordo de contos. E também nos dizem que tal espera poderá estar relacionada com a personalidade do treinador belga no Vitória de Guimarães, por mais um ano. Mas ele nega, diz que vai mesmo embora, está tudo acertado com António Mota para lhe suceder na orientação da equipa.

— Tenho uns negócios a tratar na Bélgica. Preciso de regressar quanto antes — diz-me Goethals, numa sala de repouso do Hotel Fundador-Don

ENTREVISTA DE

ALFREDO BARBOSA

Fotos de SIMÃO

«O GUIMARÃES jogou para não descer de Divisão e eu, como treinador, consegui o máximo da equipa»

Reconhece Goethals: — O Benfica não tem um «plantel» tão rico como o F. C. Porto e, mesmo, como o Sporting, mas pode ter mostrado mais valor. O F. C. Porto é melhor, mas o Benfica não pode ficar a dois pontos do campeão, tem valor para lutar mais, para ficar menos distanciado, para auxiliar um equívoco rival. Assim como o Sporting, que devia ter realizado melhores resultados. Um candidato ao título não pode perder para o Rio Ave em «casa», para a «Taça», nem empregar com a Académica.

F. C. Porto: excelente organização Refere o treinador belga: — O F. C. Porto tem uma excelente organização, onde não falta nada, onde tudo é pensado em pormenor. Organização ao nível das grandes clubes

ou o Boavista serem campeões, porque os três «grandes» dominam, têm melhor organização, maior número de associações, mais expectações nos jogos, mais dinheiro para os jogadores, os seus jogadores são sócios de outros clubes. É curioso isto.

— Na Bélgica, o Anderlecht domina completamente... Agora, domina, porque tem um presidente rico e patrocinantes com muito dinheiro, podendo comprar tudo, enquanto os outros clubes, que não têm as mesmas possibilidades, precisam de vender as suas «velhas» para sobreviverem. Mas o modelo Beeren já foi campeão duas vezes. E já não faz do Standard e do Brugges.

Experiência no Guimarães Refere o treinador belga: — Admito que pudesse ser campeão em Guimarães?

que diz respeito à componente velódica. Fizemos, em média, sete-ouzo treinos semanais normalmente, um sem bola e outro com bola e os jogadores adaptaram-se bem.

Treinador no «banco» — Também se adaptaram bem ao facto de não poder orientar a equipa no «banco» nos dias de jogos? — Não me compreendi para esse problema e Djunga seguiu com fidelidade o meu pensamento, sempre que não foi possível eu fazer chegar-lhe certas informações. É muito importante nos jogos o trabalho que se realiza durante a semana. Se os jogadores não treinarem bem, dificilmente poderão jogar bem.

— Então, o treinador não faz falta no «banco»? — Não quero dizer isso. A presença do treinador no «banco» pode ser muito importante em determinadas jogadas, e equipes. Se Artur Jorge estiver na tribuna, não é por isso que o F. C. Porto ganha ou não?

— Não há milagre em futebol. O futebol é um problema do trabalho e paciência. Mas os resultados dependem sempre dos jogadores. Se eu tiver um «atacado» não consigo acompanhar um «jaguar». Além disso, qualquer automóvel rende melhor numa boa estrada, num piso regular. A equipa do Vitória de Guimarães poderia ter



TERIA O SEU PONTO ALTO NAQUELE FIM DE TARDE EM MUNIQUE, QUANDO VENCERIA A LIGA DOS CAMPEÕES... QUE, COMO NA FINAL QUE DISPUTOU COM O STANDARD, SERIA EIVADA DE POLÉMICA... PELOS MESMOS MOTIVOS DA ANTERIOR

divisão. Uma vitória por duas bolas a uma, graças aos tentos de Gregório Freixo e de Laureta, num prélio em que a equipa vitoriana teve de suar as estopinhas, pois o vizinho tinha-se adiantado no marcador logo na alvorada do desafio.

Na jornada seguinte dar-se-ia o eclodir da contestação ao treinador. Na verdade, a derrota caseira contra o eterno rival faria com que o projecto de António Pimenta Machado fosse posto em causa. Era a equipa que era muito jovem, era o treinador que não conhecia o futebol português, era uma época que estava em risco...

Assim, Pimenta Machado cederia. Numa primeira fase contrataria o nigeriano Isima e o chileno Tincho, para, por alturas de Natal, contratar os brasileiros César (já aqui lembrado) e o inesquecível esquerdino Roldão ao Guarani.

A equipa com estes retoques melhoraria. Os jovens, escudados em elementos mais experientes, começariam a sentir-se mais seguros. A mescla de juventude com experiência permitiria ao Vitória ganhar alguma estabilidade e vencer alguns desafios que o fariam terminar a temporada a meio da tabela, no nono posto, carimbado com uma vitória no penúltimo desafio da temporada por uma bola a zero frente ao Varzim, graças ao golo de Teixeira. Goethals haveria de despedir-se de Portugal no jogo seguinte, numa derrota, por duas bolas a uma, em Penafiel.

Na verdade, António Pimenta Machado desiludido com o decorrer da época não renovaria o contrato ao belga conhecido por "Le Magicien", apostando em António Morais que haveria de levar os Brancos a um meritório quarto posto.

Quanto a Goethals, partiria de Portugal desiludido afirmando que "era mais fácil ver o papa do que o presidente do Vitória" e "que houve jogos que o Vitória perdeu como juvenis e quem sofreu foi o meu estômago."

Quanto à sua carreira, teria o seu ponto alto naquele fim de tarde em Munique, quando venceria a Liga dos Campeões... que, como na final que disputou com o Standard, seria eivada de polémica...pelos mesmos motivos da anterior!

Faleceria em 2004, com a certeza de o Vitória ter sido um dos únicos clubes onde não conseguiu ter êxito...contingências do futebol!

Vasco André Rodrigues - Advogado



ETERNIZAR MOMENTOS

NO DIA MUNDIAL DA FOTOGRAFIA, O MAIS GUIMARÃES DESAFIOU OS VIMARANENSES A PARTILHAREM CONNOSCO ALGUMAS RECORDAÇÕES. DEPOIS DE VERMOS CADA IMAGEM, SÓ NOS OCORRE PERGUNTAR: EXISTE ALGUMA CIDADE MAIS BONITA DO QUE ESTA?



JOSÉ ALBERTO LEMOS



CATARINA FERREIRA

JOÃO MARTINS



FILIPE SALGADO



MARIANA PERDIGÃO

ALEXANDRA RODRIGUES



ALCINO NETO



SARA SCHÜEBER



JOAQUIM NETTO



CARLOS ANTUNES

BÁRBARA MACHADO



EDUARDO GOMES



MARCELO SILVA



JOÃO MARTINS



JORGE GUIMARÃES



PROFESSORES COM A CASA ÀS COSTAS

TEXTO: JOANA MENESES • FOTOGRAFIAS: MAIS GUIMARÃES

A vida nómada de um professor é um tema recorrente e que surge, todos os anos, por esta altura. Ninguém é colocado numa escola para a qual não tenha concorrido e, por isso, “nenhum professor está colocado numa escola que não quer”. O Algarve, Lisboa e Alentejo surgem como as zonas onde há mais vagas e, por isso, os professores no norte veem-se obrigados a mudar de vida para, um dia, a casa ficar mais perto.

Liliana Silva, professora do 3.º ciclo e secundário, está em Quarteira há três anos. São 600 quilómetros que a separam da sua cidade natal, Guimarães. “A minha primeira escola fora de Guimarães foi em Ferreira do Alentejo”, conta à Mais Guimarães. Saltou de escola em escola e passou por terras como Alcácer do Sal, Aljustrel ou Vila Real de Santo António. Já houve também situações em que, no mesmo ano letivo, passou por três escolas. O seu “pior ano”, confessa. “Primeiro período todo em Serpa. Em janeiro, trabalhei um mês na Póvoa de Varzim, uma substituição pequeníssima. Em fevereiro, entrei em Albufeira”.

Contudo, este não é um assunto recente. Maria José foi professora do primeiro ciclo e está já reformada. Apesar de ter estado em escolas “relativamente perto”, esteve também em Celorico de Basto, em Borba de Montanha, numa altura em que os transportes eram muito diferentes. A camioneta passava às 08h00, às 13h00 e às 18h00 e ficava a meia hora a pé da escola. Por este motivo, Maria José ficou a viver num sítio desconhecido até então. A escola, conta, era por cima de uma corte de animais, não tinha carteiras para todos e eram 41 alunos na sala. Tinha 23 anos, “era muito nova e tudo atrapalhava”, desabafa.

Com todos os receios e coisas menos boas, havia algo que lhe fazia “muito bem. Aquela gente tinha um carinho muito grande por nós e isso aquece o coração”. A sorte bateu-lhe à porta quando, depois do segundo ano em Borba de Montanha, a professora do primeiro ciclo voltou a concorrer e ficou 25 anos em Gondar, até se reformar. “Quando é mais nova, a gente adapta-se mais facilmente às coisas”, diz.

De Bragança chegou, por escolha própria, Júlio Borges. Está na cidade berço desde 2003 e começou a dar aulas três anos depois. “Fui eu que escolhi vir viver para Guimarães. Em Bragança, quando eu comecei a trabalhar, para alguém ficar efetivo, teria que ter, no mínimo, 35 anos de trabalho”, explica. A mulher também é professora e, por isso, a adaptação foi mais fácil. Quando apenas um dos cônjuges é professor “é muito mais complicado ter que deixar a família ou trazer os filhos e deixar o marido”. Relata a história de colegas que “preferiram ir para caixas de supermercado em vez de ter que deixar o vencimento entre autoestrada, mecânico e rendas, porque tinham duas casas”.

A questão monetária é levantada, também, por Emília Pinto. Esteve dez anos sem lecionar a tempo inteiro, mas quer regressar. “Até arriscava ir para longe, mas o que é que eu faço com os meus cães?”. Questiona-se sobre viver longe e frisa: “vou pagar para trabalhar”. Na sua perspetiva, “não é desafiante, financeiramente” ter esta profissão. “Um professor ganha muito pouco para a formação e responsabilidade que tem”, admite relembrando que, quando trabalhava no Porto, deixava uma parte considerável do seu salário na estrada e no carro.

“Tenho que avaliar os riscos para ir para longe”. Devido ao cansaço acumulado, para Emília Pinto, a estabilidade familiar é “sempre afetada, mesmo estando a viver em casa”. Profissionalmente, a vida também pode ser prejudicada. “Ficas com a vida condicionada”, diz relatando que, às vezes, basta apanhar um acidente para chegar atrasada às aulas e “as escolas não são flexíveis”.

“NENHUM PROFESSOR ESTÁ COLOCADO NUMA ESCOLA QUE NÃO QUER”



SISTEMA DE COLOCAÇÃO “NÃO TEM EM VISTA AS NECESSIDADES REAIS”

Liliana Silva está na mesma escola há três anos e conhece alguns alunos desde o 10.º ano. Quando não acompanha os alunos no percurso escolar, sente que o trabalho não é concretizado. “Parece que todos os projetos que até tínhamos em vista e tentávamos organizar não conseguem ser concretizados. Gostamos de ver a evolução deles, o sucesso que vão conseguindo alcançar”, esclarece.

O professor que chegou de Bragança acredita que o atual processo de colocação dos professores “não tem em vista as necessidades reais das escolas, mas sim uma série de procedimentos e concursos que têm muitas outras situações paralelas que não ajudam em nada o bom funcionamento das escolas”. Explica que este processo “faz com que gente que é da zona da área geográfica não fique colocada, porque ficarão outros mais afastados. Há sempre alguém que é prejudicado, porque alguém é beneficiado”.

A professora Emília Pinto vai mais longe e afirma que “dentro do ensino não se consegue sonhar. Por mais que me esforçasse, o meu trabalho não era valorizado”. Antes da pausa que decidiu fazer na profissão, passou por Barcelos, Braga e Porto. Nunca viveu noutra parte do país, não saiu de casa, mas esteve “sempre de um lado para o outro” e, apesar de “até gostar de uma experiência nova todos os anos, houve uma altura em que já estava saturada”.

A professora do 3.º ciclo e secundário lembra que “nenhum professor está colocado numa escola que não quer”. A colocação

“TENHO QUE AVALIAR OS RISCOS PARA IR PARA LONGE”

é feita mediante as opções de cada um, mas, para mais tarde estar perto de casa, é preciso começar assim. Não nega que há dias em que está mais triste, mas faz questão de frisar que estão “todos no mesmo barco”.

A colocação é sempre incerta e andar com a casa às costas é a realidade desta professora, que, pela primeira vez, optou por não partilhar casa. Com este regime, não sabendo nunca o que vai acontecer no ano seguinte, confessa que já teve o sonho de ter filhos, “mas torna-se muito complicado. É muito cansativo e não



é vida para ninguém, nem para os filhos que não veem os pais durante a semana, nem para os pais que perdem momentos cruciais no crescimento dos filhos”.

“AS PRÓXIMAS GERAÇÕES DE PROFESSORES VÃO SER PESSOAS QUE REALMENTE QUEREM DAR AULAS”

Apesar de ter passado por muito, Maria José acredita que os atuais professores e aspirantes a professores “vão passar por pior”.

Sorri enquanto diz que “é preciso gostar muito daquilo que se faz. O gosto pelos meninos e por ensinar tem que ser superior a tudo o que está pelo caminho. Ensinar não é fazer papéis. Os papéis têm que ser para outras pessoas, mais administrativo. O curso não tem nada a ver com a prática e tudo se torna diferente quando temos à nossa frente um bando de sorrisos”.

Muitas vezes a família está num outro ponto do país e o processo de adaptação a esta vida é difícil. “Vou a Bragança uma vez por período, nas férias ou pausas letivas”, conta Júlio Borges. Confessa que já foi quinzenalmente, mas que, a partir do momento que se tem filhos, a gestão complica e “quanto mais velhos pior, acabam por criar os laços e é mais complicado”.

Já não se considera de Bragança, mas também não se considera de Guimarães. “Não é fácil tirar um curso e estudar para depois fazer, em grande parte, trabalho de secretaria e longe daquilo que se concebeu e esperou para construir a sua vida”.

A vocação é, para Emília Pinto, o motivo que leva os mais jovens a ir para o ensino. “Não pode constituir família nem sequer fazer grandes planos. As próximas gerações de professores vão ser pessoas que realmente querem dar aulas”.

A professora de português, latim e grego, Liliana Silva, aconselha a que “quem tiver de se deslocar que venha de espírito aberto”. Fala das experiências que ganhou e garante que “todas elas vão fazer crescer, quer a nível profissional, quer pessoal”. O bom ambiente é o que a faz sentir bem no meio em que trabalha. “Há escolas e diretores que, efetivamente, são pessoas muito humanas e conseguem ser o mais solidárias possíveis. Se a escola for um bom suporte e facilitar a vida ao professor, emocionalmente o professor está melhor preparado para a distância”.



“PAGAR PARA TRABALHAR”

PUB

**meu
super**

CREIXOMIL

Rua da Índia nº 462, 4835-061 Guimarães
(No edifício verde junto à Rodovia de Covas)

RONFE

Alameda Professor Abel Salazar nº 29,
4805-375 Ronfe



De segunda a sábado, das 08h00 às 20h00

+ CIÊNCIA

CENTRO CIÊNCIA VIVA DE GUIMARÃES



A primeira vez que se assinalou a Noite Europeia dos Investigadores foi em 2005. Concretizava-se assim a ideia de organizar um evento de celebração da ciência em várias cidades europeias em simultâneo. Desde então, a NEI tem sido um evento de referência pela adesão de público e pelo envolvimento de investigadores.

A iniciativa é promovida e financiada pela Comissão Europeia, no âmbito das Ações Marie Curie e pretende aproximar cientistas do público, através de diferentes formatos - demonstrações, palestras, oficinas ou visitas guiadas.

A edição deste ano surge com o acrónimo REGGAE (Researchers for European Green Growth And Education), sendo uma oportunidade para os participantes usufruírem de uma variedade de eventos online e presenciais sobre ambiente e sustentabilidade.

A NEI pretende realçar a importância e o impacto da ciência na sociedade; promover a carreira de cientista junto dos mais jovens; focar os benefícios decorrentes da investigação; gerar discussão sobre a ciência e o seu impacto no presente e no futuro e aumentar a confiança da população face à ciência e a quem a produz.

No caso da edição deste ano, a agenda de temas não podia deixar de incluir os perigos das alterações climáticas e poluição, estilos de vida mais sustentáveis e o contributo da ciência para que a Europa atinja as metas de neutralidade carbónica e de desenvolvimento sustentável.

Entretanto, no “aquecimento” para a NEI 2021, o Curtir Ciência dinamizou quatro atividades em diferentes espaços de Guimarães: observação de aves na Penha, um “quiz de ciência” on-line e as oficinas Pequenos Paleontólogos e Construção de Hotéis para Insetos.



NO PARQUE

Grandes emoções para Pequenos Exploradores. Uma “missão” de exploração e identificação de insetos no sempre atrativo Parque da Cidade de Guimarães.

PEDDY-PAPER

Setembro ainda é verão. O Curtir Ciência promove mais um “peddy-paper” para, à boleia da ciência, descobrir o Centro Histórico classificado pela UNESCO.



SÉRGIO SILVA

DIRETOR EXECUTIVO DO CURTIR CIÊNCIA CENTRO CIÊNCIA VIVA DE GUIMARÃES

É já no próximo dia 24 de setembro [sexta-feira] que se assinala a Noite Europeia dos Investigadores. O Curtir Ciência – Centro Ciência Viva de Guimarães junta-se a esta grande festa de promoção da Ciência e do Conhecimento apoiada pela Comissão Europeia. Uma das atividades a dinamizar pelo Curtir Ciência é uma conversa/debate sobre “Meio Ambiente, Economia e Sociedade: Avanços e Constrangimentos”, um debate aberto ao público, com entrada livre condicionada à lotação do espaço, que contará com especialistas da área do Ambiente e da Economia. E que terá em linha de conta o tema geral da iniciativa, ou seja, o Pacto Ecológico Europeu que propõe que o impacto no clima seja neutro até 2050, através da promoção de iniciativas que protegem o meio ambiente e impulsionam a economia verde, reduzindo a poluição. Será, certamente, uma excelente oportunidade para ouvir e debater as opções locais, e não só, em matéria de desenvolvimento sustentável.



ASSISTA AO VÍDEO

CLIQUE
AQUI



**“MOREIRENSE, VIZELA
E VITÓRIA, AGORA COM
A CICLOVIA, DÁ PARA IR
DE BICICLETA”**

Manuel Machado, presidente da AF Braga

“ACONSELHO A QUE CADA CLUBE TENHA OS PÉS BEM ASSENTES NA TERRA”



TEXTO: LUÍS FREITAS • FOTOGRAFIAS: CLÁUDIA CRESPO

Manuel Machado é presidente da Associação de Futebol de Braga desde 2011 e foi reeleito no princípio do ano para mais um quadriénio. Em entrevista à Mais Guimarães mostra o seu orgulho por o distrito ter seis clubes no principal escalão do futebol português e apela à consciência dos clubes do futebol distrital na hora de definirem orçamentos.

Esta época temos a particularidade de termos seis equipas da AF Braga na 1.ª Liga. Isto é motivo de orgulho de orgulho?

Para a AF Braga, para o distrito e para a região. Na realidade, julgo que é a única vez que aconteceu em simultâneo uma associação ter seis clubes no principal escalão do futebol português. É um prestígio e é isso que nos colhemos. O mérito é inteirinho dos clubes e das suas estruturas, jogadores, adeptos, etc. Esses é que são os grandes obreiros desta façanha. Não é só importante na vertente desportiva, mas também económica. Se nós analisarmos que num raio de ação de meia dúzia de quilómetros, temos Moreirense, Vileza e Vitória, agora com a ciclovia, dá para ir de bicicleta. Isto torna os jogos mais rentáveis, com mais assistência. Isto mexe com a economia local. A isto somamos Famalicão, Braga e Gil Vicente e voltamos à mesma situação. É um orgulho enorme e prestigia a AF Braga e a região.

Mas porquê no Minho? Há muitos clubes espalhados por todo o país. É esta paixão que move as pessoas que torna isto possível aqui?

Exatamente. Essa paixão aliada à competência e pela estratégia que cada clube tem. Mas essa paixão não se reflete só na Primeira Liga. Em seniores, o distrito de Braga é mais forte que o de Lisboa. Primeiro é o Porto e depois é Braga. Isto também se deve um pouco às Câmaras Municipais que vão apoiando os clubes, nas inscrições da formação, entre outros. Tudo isso se conjuga para que o distrito de Braga seja hoje o terceiro a nível nacional no conjunto global, mas em seniores somos o segundo mais forte.

Foi recentemente criada a Liga 3, que inclui mais clubes da AF Braga. Que benefícios encontra nesta nova competição?

A Liga 3 tem o objetivo de filtrar. A FPF já tinha o Campeonato de Portugal que dava acesso à Liga 2. Mas feito um estudo, concluímos que havia clubes no Campeonato de Portugal que não tinham condições de subir. Esta Liga 3 vem filtrar os que têm maior capacidade económica e desportiva, para que não cheguem à Liga 2 voltem para trás. O verdadeiro objetivo é promover ainda mais o crescimento qualitativo dos atletas.

“DEIXO AQUI UM
APELO AOS CLUBES
PARA QUE LUTEM
PELOS SEUS
OBJETIVOS, MAS
DE UMA FORMA
SUSTENTÁVEL”

Manuel Machado



No que toca ao futebol distrital, é evidente o desenvolvimento do futebol, no que toca a qualidade do jogo e orçamentos. Como é que vê este crescimento?

Eu vejo o crescimento dos clubes. Não há dúvida. Na época passada tínhamos 115 ou 116, esta época vamos ter 134, em seniores. Em relação aos orçamentos de cada clube, eu aconselho a que cada clube tenha os pés bem assentes na terra e faça orçamentos sustentáveis, tendo em conta o futuro. É evidente que há aqui uma grande competitividade. Mas às vezes o melhor tem que ser bem sustentado e não podemos, com a pandemia, que não terminou e vai continuar por aí, perder o cuidado com algumas situações. Os clubes da AF Braga, desde há muitos anos, sempre tiveram esta paixão e competitividade. Os adeptos vibram com isto e os clubes querem sempre melhores que os outros. Mas têm que viver com as suas realidades e perceberem até onde podem ir. Deixo aqui um apelo aos clubes para que lutem pelos seus objetivos, mas de uma forma sustentável, para que possam cumprir com as suas obrigações, quer com técnicos, atletas e outras instituições, nomeadamente a AF Braga.

Tocou no assunto pandemia e é impossível fugirmos dele. Afetou e afeta gravemente os clubes. O que é que a AF Braga fez para ajudar?

Fizemos tudo que foi possível. Desde logo baixámos o valor das inscrições dos seniores em 40%. Não cobrámos filiação dos clubes. Pagámos a taxa de inscrição da arbitragem após a retoma, que é muito dinheiro. Apoiámos com subsídios de outra ordem, nomeadamente para obras. No futebol feminino cobrámos zero e no futsal idem aspas. Resumindo e concluindo calculamos que o valor do apoio foi de mais ou menos 400 mil euros.

Esse valor foi suficiente? Qual foi o feedback dos clubes?

Não foi suficiente porque os clubes perderam todo e qualquer tipo de receita. Não houve público, patrocínios, formação, onde os pais pagam uma avença e que ajuda muito. Houve também aqui muita colaboração das Câmaras Municipais. Em alguns casos chegaram a pagar a inscrição dos seniores e isso não é normal. Mas curiosamente os clubes aparecem esta época, pelo menos aparentemente, com uma grande pujança financeira para apostarem em equipas fortes. É bom sinal, mas que o façam com os pés bem assentes na terra. O mais importante de tudo é a atividade física. O desporto é uma escola de vida e para a vida. Nem todos vão dar jogadores, mas serão melhores homens, melhores mulheres, mais tolerantes. Os miúdos nem sempre obedecem aos pais e nas escolas nem sempre obedecem àquilo que os professores pretendem ensinar. Mas, no desporto, obedecem ao diretor, ao treinador, é tolerante com o adversário, é solidário com o colega. É nesta vertente que temos que continuar a apostar.

O futebol, ao contrário de outros setores, demorou mais a retomar. Sente que houve alguma injustiça?

Eu não diria injustiça. Houve alguma incoerência, na minha opinião. Porque na realidade, num desporto que é praticado ao ar livre, julgo que não havia necessidade de serem tão apertadas as exigências.

“O FUTEBOL FEMININO ESTAVA NUM CRESCIMENTO EXPONENCIAL E ESTA PANDEMIA VEIO QUASE DEITAR TUDO POR TERRA”

Manuel Machado



AF BRAGA

“O DESPORTO É UMA ESCOLA DE VIDA E PARA A VIDA”

Manuel Machado

Temos agora os 33%, mas não havia necessidade de tantas exigências, na medida em que, no futebol distrital, normalmente tem 100 ou 150 pessoas. Desde que fossem cumpridas as regras sanitárias, como foram cumpridas... Os clubes foram todos resilientes. Claro que houve incoerências e não foi só no desporto. Em alguns setores de atividade continua a haver.

Na temporada passada, para retomar a atividade dos mais jovens, foi criado o Torneio da Esperança. Como surgiu a ideia e que balanço faz?

Nós sabíamos que a partir de março de 2020, em que tudo parou, a paragem ia trazer consequências gravíssimas na perda de atletas, porque não conseguiram progredir nos seus escalões. Durante um ano e meio as pessoas habituam-se a outras coisas. Ou em casa nos computadores, ou noutras atividades quaisquer. É uma perda que pode levar cinco ou seis anos a ser reparada. Há dois escalões muito complicados, que são juvenis e juniores, em que não houve o crescimento qualitativo pretendido para chegarem a seniores. Por isso criámos o Torneio de Esperança para dizer que estamos com eles e que temos esperança que não desistam. E criámos agora o campeonato de sub-21, que é muito mais barata.

A adesão foi de encontro às expetativas?

Foi, na medida em que era competição para mês e meio. Houve uma adesão na ordem dos seis mil atletas.

No que toca ao futebol feminino e ao futsal, como é que vê neste momento o desenvolvimento destas duas áreas aqui na região?

O futebol feminino estava num crescimento exponencial e esta pandemia veio quase deitar tudo por terra. Mas, na realidade, as mulheres são muito resilientes e capacitadas para ultrapassar obstáculos. Julgo que o problema não vai ser tão gravoso quanto esperávamos. Guimarães é um concelho com muitos clubes. Nos seniores tem 34. Em 2019 Guimarães tinha 4.100 atletas nas diversas variantes. Isto demonstra uma aposta grande das Câmaras Municipais e isso é muito importante para o crescimento qualitativo dos atletas. Estão criadas as condições, oxalá a pandemia nos abandone.

ASSISTA AO VÍDEO



Pensadores de Vulto
Por André Veríssimo

CAPÍTULO 5 — GUERRA JUNQUEIRO: ELEMENTOS DE COMPREENSÃO ESCRITURAL



André Veríssimo
Empresário, Investigador Universitário,
Ensaísta

1. Então o homem contactará o movimento criador em vez dos círculos redemoinhantes das formas hipnotizadas nos interesses do já criado. - LEONARDO COIMBRA

Junqueiro era sensato e calmo, como Esdras; um jurista e um teólogo. Toda a sua longa vida foi dominada por uma única preocupação: a da poesia e a do Combate Político. “Nos *Simples*, Junqueiro narra o que ele poderia chamar a sua ressurreição, como Tolstoi denominou a renovação do seu próprio espírito. A sua boca enfeitou o sorriso dos Voltaires para só serenamente se abrir à serenidade evangelizadora dos apóstolos que fazem da prêdica incompreendida do bem toda a razão da sua existência na Terra.”

E a tradição filosófica e literária, que tem por Junqueiro veneração igual à que dedica aos grandes profetas, dá-o como autor duma fase da máxima importância do seu destino espiritual: aquela durante a qual os seus textos se tornaram, para a comunidade dos leitores o fundamento existencial do sentido. Estabelece-se em suma o privilégio do Livro (*os simples, oração ao pão, oração à luz*) que viria a caracterizar o regime da interpretação dos ritmos de vida simples e encantatórios, quase-místicos (haja em vista o Epílogo d’ *Os Simples*, 2º e 3º pentetos de *Retorno ao Lar*):

*Dei a volta ao mundo, dei a volta à Vida...
Só achei enganar, decepções, pesar...
Oh! a ingénua alma tão desiludida!...
Minha velha ama, com a voz dorida,
Canta-me cantigas de me adormentar!...//
Trago d’amargura o coração desfeito...
Vê que fundas mágoas no embaciado olhar!
Nunca eu saíra do meu ninho estreito!...
Minha velha ama que me deste o peito
Canta-me cantigas para me embalar!...*

Num momento em que os profetismos desaparecem, em que grandes vozes cessam de ecoar o texto junqueiriano recolhia-lhes a herança e integrava a sua mensagem numa forma definitiva, cuja autoridade viria a impor-se a todos. Não pelas questões abstractas, mas pelas mãos de um erudito e um homem de acção. Consagrou-se a problemas absolutamente concretos e explicitou-os – como concreta e abissal pode ser a poesia.

2. Pensando na *Geisteswissenschaftliche* e na noção de substância que exprime os quatro fundamentais do idealismo (Kant, Fichte, Schelling e Hegel) somos a afirmar a diferença com Žižek entre a substância e o sujeito. O sujeito estando desintegrado da substância mas sendo substância mesma quer pelo carácter hilemórfico quer pela percepção da ousia distancia-se de si mesmo enquanto outro na figura retórica de alteridade no modelo ontológico-dialéctico em Kant e posteriores. Assume todavia uma difícil superação da distância de si a si em Hegel. Em Kant a feição prática do discurso baseado no modelo cognitivo-material e apriorístico-transcendental manifesta-se duma forma mais moderada e recortada por ensinamentos e máximas ou mesmo imperativos finalístico-morais centrados no sujeito.

A questão dos dados imediatos da consciência não é suficientemente activo para completar a vida espiritual no sujeito.

Não somos completamente absorvidos pela presença do mundo, e esse “não”

é o começo de todos os problemas alemães que Žižek quer rastrear a fim de chegar a uma interpretação própria. Ao fazer tal juízo, “negamos” o carácter meramente imediato ou de “dado” do conteúdo perceptivo, negando o como imediato e supostamente dado, e assumimos alguma posição a respeito do que está ali. E no agir não respondemos causalmente a inclinações e desejos; aqui também não há plenitude de ser positivo. Interrompemos ou negamos o ser meramente positivo (o que nos sentimos inclinados a fazer, a experiência como intenção) pela deliberação e pela decisão a respeito do que fazer. Nenhuma dessas inclinações pode ser considerada motivo para uma acção, exceptuando quando “incorporadas” a uma máxima, não a uma política geral para acções desse tipo. Sobre o involuntário em Kant percebemos a dificuldade de que as máximas têm em regular o domínio da acção mesmo quando esta acção incorpora a acção do sujeito nos limites da razão pura prática. Essa prática enquanto discurso estabelece-se com o sentido do conhecimento, quer das causas dos fenómenos, quer como matéria incognoscível do material que brota do espírito, seja na sua função didáctica, seja profética, seja kerigmática ou de louvor.

Segundo o nível em que se move cada filósofo ou poeta, as categorias ou conceitos básicos por ele mobilizados adquirem um sentido particular, ainda que o seu significado primário permaneça inalterável.

Os esquemas que não cessam de aparecer no pensamento junqueiriano, são reversíveis, circulares, interaccionais quando o pensamento trata com realidades que, mais que meros objectos são «âmbitos de realidade» dotados de certa energia criadora.

*Viva Deus! eu já sinto ao clarão das manhãs
Abrir-se-me a alegria, assim como as romãs.
Renasce-me o vigor das madrugadas d’ouro.
Sinto dentro de mim, co’a violência dum toiro,
O génio que fermenta, e que espuma, e se entorna,
Como um vinho robusto a ferver numa dorna.*

Lendo com atenção os seus escritos, podemos observar que Junqueiro se opõe decididamente às correntes de pensamento que polarizam a sua marcha investigadora nos esquemas «sujeito-objecto», «entendimento-vontade», «espírito-natureza», «Autonomia-heteronomia», e adere entusiasticamente aos pensamentos mais adequados para falar das realidades pessoais.

*Por ti a asa, o lábio, a mão, o olhar...
Por ti o canto e o riso e o beijo e a ideia...
Por ti o verbo ser e o verbo amar!...//
A inextrincável, a infindável teia
Do sonho do universo em luz é urdida,
Em luz vislumbra e misteriosa ondeia...//
Suspensa em luz, da mesma luz nutrida,
Vai para Deus rolando eternamente
A dor, na eterna evolução da vida...//
Homem, nuvem, granito, onda, serpente,
A rocha, o ar, o abutre, a folha d’hera,
O mundo, os mundos, tudo que é vivente,//
Do lodo à águia, do metal à fera,
Da fera ao anjo, do covil à cruz,
Move-se tudo, existe e reverbera,//
Sonhando, amando, palpitando em luz!...*

**Apoio às vítimas
de todos os crimes,
seus familiares e amigos/as.
gratuito e confidencial**

APAV[®]



Apoio à Vítima

**Gabinete de Apoio à Vítima
de Braga**

Edifício da Junta de Freguesia de São Vítor
Rua de S. Vítor, 11
4710 – 439 BRAGA
dias úteis: 10H00–13H00 / 14H00–18H00

 **253 610 091**
 **apav.braga@apav.pt**

CHAMADA GRATUITA

116 006

LINHA DE APOIO À VÍTIMA
DIAS ÚTEIS DAS 08H-22H

www.apav.pt



Cofinanciado por:





É JÁ ALI, ATRÁS DOS MONTES QUE FICA O TESOURO

TEXTO E FOTOGRAFIAS: ELISEU SAMPAIO

Atrás do Marão, protegidos pelo granito que se eleva dos campos de oliveiras, que em extraordinários mosaicos, desenhados a régua e esquadro preenchem a paisagem, há tesouros a descobrir, imensos. Há experiências para viver e lugares ímpares a visitar.

Trás-os-Montes tem perdido população nas últimas décadas, num processo de desertificação que se tem acentuado pelo envelhecimento da população, pelo chamamento do litoral e pela globalização, que transforma qualquer lugar num lugar mais próximo.

Trás-os-Montes é, no entanto, já ali, a pouco mais de uma hora de distância para qualquer vimeense. E vale a pena fazer a viagem e descobrir alguns locais de paragem, obrigatória.

Mirandela

Situa-se a norte de Alfândega da Fé, Carrazeda de Ansiães e Vila Flor, a leste tem Murça e Valpaços, a oeste o concelho de Macedo de Cavaleiros e a sul Vinhais. É uma ótima opção para ficar hospedado se pretender visitar por uns dias a região.

Tem como principal riqueza, para além da alheira, que é ex-libris gastronómico e um símbolo dos mirandenses, a beleza das paisagens que são regadas pelos vários cursos de água que atravessam o concelho: o rio Tua, que divide a cidade; o rio Rabaçal; o rio Tuela; a ribeira de Carvalhais; a ribeira de Mourel e o rio Macedo, todos eles pertencentes à Bacia hidrográfica do Rio Douro.

Mirandela está inserida na área do Parque Natural Regional do Vale do Tua, na Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Meseta Ibérica, e tem diversos locais com interesse cultural e geológico.

Albufeira do Azibo

Localizada em Macedo de Cavaleiros, a albufeira do Azibo é já muito procurada como destino de verão e conta com duas praias, a da

**“FICA NO CIMO
DE PORTUGAL, COMO
OS NINHOS FICAM
NO CIMO DAS ÁRVORES
PARA QUE A DISTÂNCIA
OS TORNE MAIS
IMPOSSÍVEIS
E APETECIDOS”**

MIGUEL TORGA

Ribeira e a da Fraga da Pegada, distinguidas com Bandeira Azul, há 12 anos e há 18 anos, respetivamente.

As duas praias fluviais receberam também, este ano, o galardão “Qualidade de Ouro 2021”, atribuído pela associação ambientalista Quercus. A praia da Fraga da Pegada foi até considerada a melhor praia fluvial no ano de 2019.

Distinções à parte, a temperatura sempre muito agradável da água, os areais de dimensões razoáveis, os relvados onde se esticam toa-lhas e as animadas conversas acontecem, transformam este num local que merece destaque numa férias de verão em território transmontano.

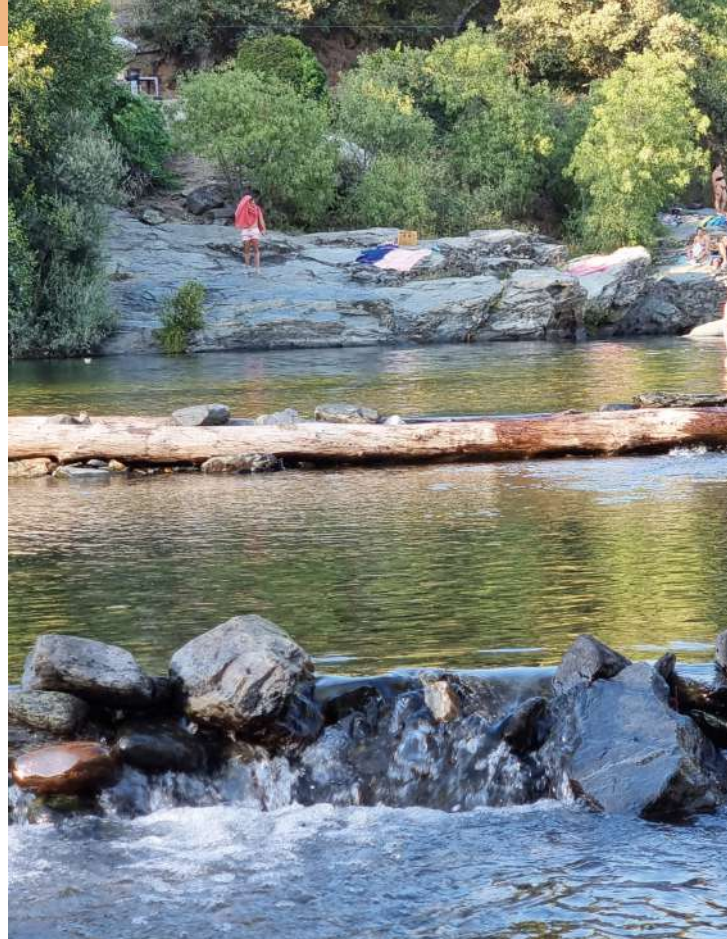
Ao lado da Albufeira, devemos visitar Podence, cujos caretos foram oficialmente reconhecidos como Património Imaterial da Humanidade pela UNESCO, em 2019.

Vinhais

Vale a pena dedicarmos algum tempo a descobrir esta bela e acolhedora Vila, descansarmos apreciando as suas paisagens, banhar-mo-nos nas suas praias fluviais, deliciarmo-nos com algumas das suas especialidades gastronómicas, com destaque para o famosíssimo fumeiro, mas sobretudo desfrutarmos da amabilidade das suas gentes.

Percebemos em Vinhais, como noutras localidades transmontanas, que este território merece ser visitado também de inverno, ou noutra qualquer estação do ano. Naquela Vila em particular, valerá a pena descobrir a invulgar Rota Gastronómica do Javali, que acontece no último fim-de-semana de janeiro, e o Festival Gastronómico do Grelo, que durante os dias de Carnaval decorre nos restaurantes de Vinhais.

Na saída da Vila, se apanharmos a EN 103 que liga Vinhais a Bragança, ao descermos para o vale do rio Tuela, encontramos uma belíssima praia fluvial para nos refrescarmos, junto à Ponte da Soeira. O rio Tuela tratou de fazer ali uma pequena albufeira natural, uma praia abrigada do vento e com boa exposição solar.



Bragança

A Capital de Trás os Montes conserva um património rico e bem preservado, e possui um centro histórico que se percorre facilmente a pé e cujas pedras contam uma história que remonta à idade do bronze, e com marcas da presença de romanos, suevos e visigodos.

No ponto mais alto da cidade ergue-se ainda uma belíssima Torre de Menagem, quatrocentista, que se destaca num dos mais harmoniosos e bem preservados castelos do país.

Em termos monumentais, merece destaque também a enigmática Domus Municipalis, edifício que remonta ao sec. XIII e se acredita ter sido local de reunião dos “homens bons” do concelho.

Mas os tesouros monumentais não se limitam ao coração da cidade bragantina, havendo um grande número de edifícios merecedores de uma visita.

Em Bragança, é de passagem obrigatória também a freguesia raiana de Rio de Onor, uma aldeia fronteiriça e com fortes raízes comunitárias, e Montesinho, com as suas casas de pedra e telhados de xisto.

Trás-os-Montes é um canto de Portugal que possui um património único que deve ser calmamente apreciado. Tire uns dias e parta à aventura.

E porque boa parte desta viagem acontece à mesa, no desfrutar da rica e variada cozinha transmontana, ficam algumas sugestões de iguarias e produtos que devem ser saboreados: Pratos de Caça, Posta Mirandesa, Fumeiro, Alheira, Grellos, Cabrito e Bacalhau assados, Casúlas secas com Butelo, Azeite, Vinhos, Arroz doce, Pudim de castanha, Rosquilhas e Mel.

EM TRÁS-OS-MONTES VIVE-SE UMA RURALIDADE TRANQUILA EM QUE PERDURAM TRADIÇÕES ANCESTRAIS





ECONOMIA DO GOLO

FUTEBOL À LUPA

O PROCESSO DA COMPRA DAS ACÇÕES VITORIANAS!

Artigo enviado para a redacção +G no dia 28 de agosto.

TEXTO: VASCO ANDRÉ RODRIGUES • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

UMA PROMESSA...QUE TERÁ VALIDO UMA ELEIÇÃO!

Estávamos em 2019!

Júlio Mendes tinha, subitamente, apresentado a demissão do cargo de presidente do Vitória, sendo que tal facto foi conducente à abertura de um período eleitoral. A este, como todos recordarão, apresentaram-se três listas, encabeçadas, respectivamente, por Daniel Rodrigues, António Miguel Cardoso e Miguel Pinto Lisboa que prometeu “se Mário Ferreira, dono da SAD, não estiver de acordo com o nosso plano de desenvolvimento de negócio desta, temos soluções financeiras que permitirão ao Vitória readquirir a totalidade da posição da SAD e depois os nossos associados decidirão em Assembleia Geral o que pretendem fazer” tal como consta de uma notícia do Mais Guimarães de 28 de Junho desse ano.

Era o pontapé de saída num ambicioso desígnio que teria a sua continuidade, apenas mais de um ano depois...

A AQUISIÇÃO, APÓS UMA NOTÍCIA BOMBÁSTICA!

Com efeito, a data de 01 de Outubro de 2020 assinalou o momento em que o Vitória anunciou que “o contrato com a Mário Andrade Ferreira, S.A. vai permitir ao clube adquirir, de modo faseado, até 31 de março de 2022, a totalidade das ações representativas do capital social da Vitória Sport Clube – Futebol, SAD detidas por aquela sociedade pelo preço total de €6.500.000,00 (seis milhões e quinhentos mil euros).”

Assim, falávamos de um projecto que faria o clube adquirir a totalidade das acções na posse da empresa de Mário Ferreira e que levaria a que passasse a deter 96% do pacote acionário, ficando os remanescentes 4% na mão de accionistas individuais.

Nesse momento foi esclarecido que “o contrato estabelece que o Vitória vai adquirir, de modo faseado, até 31 de Março de 2022, a totalidade das acções representativas do capital social da Vitória Sport Clube – Futebol SAD, por um preço total de 6,5 milhões de euros. Em resultado desse acordo, em 31 de Março do ano do seu centenário o Vitória passará a deter 96,40% do capital social da SAD.

Acrescente-se que a segunda tranche será paga no decurso da

próxima época desportiva e recorde-se que a partir do momento em que o clube passasse a ser o detentor da maioria da SAD, Miguel Pinto Lisboa entende que deverá ser criado um debate interno que permita aos sócios do Vitória analisarem e debaterem o modelo organizativo da sociedade e a respectiva estrutura accionista, mas tendo como premissa fundamental que o clube tenha sempre, no mínimo, 51% das acções”, tal como consta da notícia publicada pelo site Guimarães Digital da referida data.

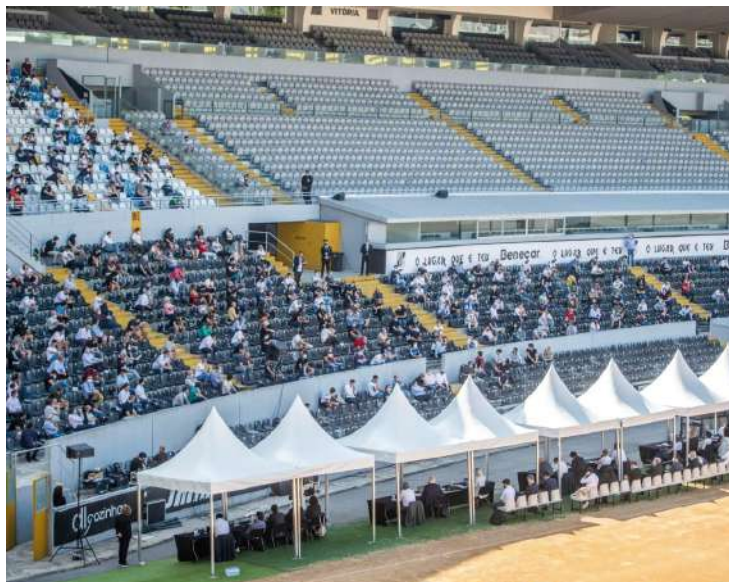
Porém, por esses dias, uma notícia, cuja análise já mereceu a nossa análise num artigo anterior, haveria de abalar o universo vitoriano. Assim, por esta data era anunciado que “Júlio Mendes e Armando Marques apresentaram uma “Ação Declarativa de Condenação” contra a MAF invocando o “incumprimento do acordo” e exigindo “o pagamento do valor correspondente aos prejuízos” daí resultantes. Júlio Mendes entende que tem direito a 700.000,00 euros relativos a título de remuneração adicional e a 1.016.246,46 euros de mais valias, enquanto Armando Marques se acha no direito de receber 1.016.246,46 euros de mais valias, totalizando o pedido 2.732.492,92 euros.”

Ora, este montante haveria de ser importante para o desenrolar desta questão que, agora, trazemos à liça, sem, contudo, esquecer que o presidente do Vitória referiu a 16 de Novembro de 2020, a comentar tal processo, que “se é do Direito romano que nem tudo que é legal é moral, e isso para a instituição Vitória já seria grave, não tenho qualquer dúvida que estamos perante contratos que são ilegais e perante atos que são imorais”. Haveria de concluir essa intervenção, a reiterar que “o esclarecimento deste lamentável processo terá de ser feito nos momentos e locais próprios, sendo certo que os adeptos do Vitória têm todo o direito de saber o que aconteceu e é esse o compromisso que quero sublinhar.”

O PAGAMENTO DA PRIMEIRA TRANCHE – O VITÓRIA, ACCIONISTA MAIORITÁRIO!

Entretanto, a 01 de Dezembro de 2020, o Vitória anunciava que havia pago a primeira tranche do acordo estabelecido, no montante de 1,3 milhões de euros, ficando, desde logo, detentor de 11% do pacote que era propriedade da MAF S.A, ou seja, 51%. Tal seria o momento mais interessante de uma temporada com 4 treinadores, uma profunda remodelação no plantel, um adiantamento dos





direitos televisivos, mais um falhanço de qualificação europeia e que culminou numa Assembleia-Geral extraordinária em que a direcção do clube comprometeu-se a explicar tudo o que os sócios tivessem por pertinente.

Do tema em apreço, sairia a confirmação de algo já noticiado por alguns órgãos de comunicação social local, mas nunca, devidamente confirmado. Assim, apesar do Vitória ter suscitado uma intervenção no processo judicial supra-mencionado como assistente, foi dito que, para a realização do acordo de aquisição de acções, teve o Vitória de comprometer-se que, em caso de uma hipotética condenação da MAF S.A, no processo que lhe foi movido, a subrogar-se numa posição desta e a pagar a indemnização devida aos Autores até 2 milhões de euros. Assim, o negócio que, inicialmente era de 6,5 milhões poderia chegar a 8,5 milhões de euros, com o Vitória a ter de pagar uma quantia avultada a aqueles que desempenharam as funções de presidente e de vice-presidente do clube entre 2012 e 2019.

Porém, outra questão se levantava. Como o clube iria pagar a segunda e a terceira prestação do acordo estabelecido? Recordamos, ainda, que a segunda prestação do estipulado, na altura em que este texto sai a público, já deverá ter sido paga, pois na Assembleia-Geral extraordinária de 26 de Maio foi referido que seria paga até 31 de Agosto.

UM INVESTIDOR AMERICANO A ENTRAR NA HISTÓRIA!

Por essa razão, e mais ou menos na altura, surgiu o nome de Wesley Edens, um americano que é comproprietário do Aston Villa e dos actuais campeões da NBA, Milwaukee Bucks. Este foi aventado como o possível parceiro minoritário do clube, sendo que, em comunicado emitido no sítio oficial, foi por este admitido, entre outros pontos, que *“foi referido na mesma AG e reiterado em intervenções públicas posteriores, que estando os 51 por cento e o consequente controlo de toda a gestão assegurados, a Direcção encararia a possível entrada de parceiro minoritário, credível e identificado com a estratégia do clube. Tem sido igualmente sublinhado que qualquer abordagem séria e consistente e que permita fazer crescer o Vitória será apresentada aos sócios no tempo e no local próprio.”*

Porém, após este comunicado, nada mais ressaltaria, nem durante, nem após as assembleias-gerais do clube.



ALGUMAS PERGUNTAS PARA RESPOSTA:

Assim, muitas perguntas ficaram por responder:

- O pagamento da primeira prestação levou a que o pacote de 11% passasse imediatamente para a posse do Vitória?
- O que sucederá se o clube não conseguir cumprir prazos, ou entrar em incumprimento?
- Que garantia foi dada ao anterior dono das acções em caso de incumprimento?
- Que contrapartida será dada ao investidor, caso, efectivamente, entre no Vitória?
- Como ficará a posição vitoriana se tiver de pagar os 2 milhões aos anteriores directores?
- Que plano financeiro será gizado para levar a cabo esta ousada operação?

Na verdade, são muitas as dúvidas e poucas as certezas... que a temporada de 2021/22, para além do desejado sucesso desportivo, traga a clarificação de uma questão que deve manter em alerta todos os vitorianos.





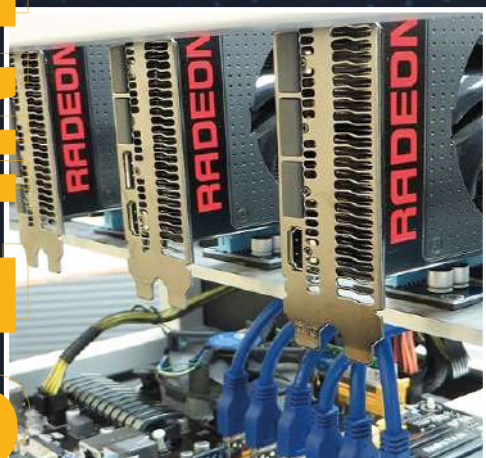
PARIS PASSA A TER LIMITE DE VELOCIDADE DE 30KM/H NA MAIORIA DAS RUAS

Paris passou a aplicar um limite de velocidade de 30 quilômetros por hora ao tráfego rodoviário em praticamente todas as suas vias, com o objetivo de aumentar a segurança e melhorar a qualidade de vida na capital. Apenas algumas ruas principais terão um limite máximo de velocidade de 50 km/h, enquanto na faixa periférica o limite permanecerá nos 70 km/h. O jornal francês "Le Parisien" revelou uma sondagem que demonstra que 61% dos parisienses estão a favor da limitação de 30 km/h e 71% dos inquiridos acreditam que a medida aumentará a segurança, principalmente dos "mais vulneráveis, como as crianças, seniores e ciclistas".



SPACEX LANÇA FORMIGAS, ABACATES, GELADOS E UM BRAÇO ROBÔ PARA O ESPAÇO

Uma nave da SpaceX partiu para o espaço no dia 29 de agosto "carregada de material". Além de formigas, abacates e um braço robô, os astronautas da Estação Espacial receberam alimentos frescos, incluindo limões, cebolas, tomates e também gelados. Para esta missão foi usado um foguetão Falcon reciclado que partiu pela madrugada do Kennedy Space Center da NASA. Depois de lançar a cápsula Dragon, o foguetão pousou de pé na mais recente plataforma oceânica da SpaceX, chamada "A Shortfall of Gravitas". O fundador da SpaceX, Elon Musk, manteve a sua tradição ao nomear estas plataformas como uma homenagem ao falecido escritor de ficção científica Iain Banks.



TRIBUNAL DA CHINA ORDENA A DEVOLUÇÃO DE 458.681 GRÁFICAS A EMPRESA DE MINERAÇÃO

O Supremo Tribunal da China ordenou a devolução de nada menos do que 485.681 placas gráficas à Genesis Mining. Trata-se da maior mineradora de Bitcoins na nuvem e a decisão resulta de um processo iniciado em 2019. As placas gráficas em questão são modelos Radeon RX 470 de 8GB da norte-americana AMD. O caso remonta ao ano de 2019 quando a empresa Genesis Mining, que se designa como a maior mineradora de Bitcoins na nuvem, processou o seu antigo serviço de alojamento Chuangshiji Technology Limited. Tudo aconteceu depois que o serviço supostamente terá recusado devolver as placas gráficas e ainda 60.580 equipamentos de mineração Bitmain Antminer S9.

2021 PH27: É ESTE O ASTERÓIDE MAIS RÁPIDO DO NOSSO SISTEMA SOLAR

De acordo com revelações recentes de um grupo de astrónomos que descobriu o 2021 PH27, este novo asteroide leva apenas 113 dias terrestres a girar em torno do Sol, sendo assim o mais rápido do nosso sistema solar. De referir que, no caso dos planetas, Mercúrio tem um período de translação [movimento que realiza em torno do Sol] de cerca de 88 dias. Já o planeta Terra demora 365 dias, cinco horas e 48 minutos para completar este movimento. O 2021 PH27 encontra-se a cerca de 20 milhões de quilómetros do sol no seu ponto mais próximo, ficando exposto a 482 graus Celsius. O asteroide tem cerca de um quilómetro de diâmetro.



MAPA MOSTRA CIDADES QUE PODEM FICAR SUBMERSAS JÁ EM 2050

O Programa de Aumento do Nível do Mar da Climate Central permite ter uma ideia do que pode estar submerso em Portugal em 2050, isto se as emissões de carbono continuarem ao ritmo atual. Em Portugal, cidades como Aveiro e Figueira da Foz poderão estar ameaçadas já nos próximos trinta anos. Regiões como o Estuário do Tejo e o Estuário do Sado também poderão sofrer grandes alterações, com o caudal dos rios a apoderar-se de áreas significativas para a produção agrícola. A sul do país, a subida do nível médio do mar e a intensificação de tempestades, colocará em risco as ilhas barreira da Ria Formosa como o Farol e a praia de Faro.



WAGYU: CARNE MAIS CARA DO MUNDO IMPRESSA EM 3D

Um grupo de cientistas da Osaka University fabricou a primeira carne de vaca wagyu do mundo, imprimindo-a em 3D. Para isso, de acordo com um comunicado de imprensa, utilizou células estaminais isoladas do gado japonês. O produto final aparenta ser um bife com músculo, gordura e vasos sanguíneos. Pelo aspeto muito semelhante ao mármore, promovido pela gordura intramuscular, a carne wagyu é das mais caras do mundo. Afinal são essas camadas de gordura que lhe concedem o sabor e textura distinta. Ora, por estas razões, a sua impressão em 3D é altamente complexa. Os investigadores utilizaram dois tipos de células: de satélite bovinas e estaminais derivadas de adiposas.



Artigo de opinião

DESPORTO ESCOLAR



Dr. Rui Vaz
Médico desportivo

Quero querer que estamos a findar esta inusitada pandemia e entrar numa nova era social, política e desportiva.

O início do novo ano letivo, ainda com algumas limitações decorrentes desta nova realidade, tentará decorrer com máxima segurança possível necessária para uma normalização curricular. No rescaldo dos Jogos Olímpicos, chegou-se à conclusão que o Desporto Escolar poderá ser um forte alicerce para o melhor crescimento e educação da população.

Sabendo que este será um mês politicamente importante, decorrente das Eleições Autárquicas, os decisores políticos, e muito bem, vieram tentar definir um maior peso e importância do Desporto Escolar na educação e crescimento da criança. Seria importante perceber que o incremento do desporto em idades jovens é de uma crucial importância para a prevenção da obesidade, das doenças cardiovasculares, e das doenças Músculo-esqueléticas. No quadriénio 2021-2025, o Desporto Escolar deverá reforçar a sua articulação com o sistema federado e com as autarquias, contribuindo para aumentar os níveis de atividade física da população. Existem 3 níveis de atividade no Desporto Escolar mediante a quantidade e qualidade dos treinos e dos participantes, integrando alguns projetos definidos: «DE Sobre Rodas», «DE Comunidade» ou «DE Escola Ativa», «Desporto Escolar Competição» [DE Competição].

O outro pilar importante para esta sinergia potenciar a actividade

física na população é a parceria com o Clube/Associação desportiva federado. Não basta termos na nossa comunidade um polo de Desporto Escolar proativo e forte e uma autarquia viva e com a disponibilidade de ajudar a alavancar estes projetos, se não tiver os tais clubes desportivos federados alinhados no mesmo projeto.

Na nossa comunidade não podemos aceitar de animo leve o hipotecar do incremento das modalidades amadoras federadas tais como a Natação e incrementar desportos não federados que não ajudam, no meu entendimento, no crescimento do Desporto Escolar.

Este mês de setembro poderá ser fértil nesta tentativa de mudança de paradigma no que diz respeito ao Desporto Escolar. Seria importante esta discussão política para percebermos o que poderemos perspetivar nos próximos anos e tentar incutir aos decisores federativos e responsáveis desportivos (clubes/associações) uma melhor harmonia do caminho que queremos tomar.

O trinómio Desporto Escolar, Política, Clube Federado é de facto um polígono que terá que ter uma orientação inicial centrípeta e em convergência para que possamos definir estratégias futuras importantes. Necessitamos apenas de convergir nas ideias para que possamos colher os frutos uns anos mais tarde.

Acredito que saímos todos vencedores deste bonito projeto que é o Desporto Escolar.

PUB

Obituário...

toda a informação na nossa página

**CLIQUE
AQUI**



**FUNERÁRIA
Passos**

Nos momentos difíceis agimos por si

Rua D. João I, n.º 23 - Guimarães ☎ 253 515 535

QUIZ



1 — QUAL FOI A TAXA DE ABSTENÇÃO EM GUIMARÃES NAS AUTÁRQUICAS DE 2017?

- a) 33,3% b) 39,9% c) 42,3% d) 42,9%



2 — QUANTOS TÍTULOS NACIONAIS SOMA A TENISTA MATILDE JORGE?

- a) Dois b) Quatro c) Seis d) Oito



3 — EM QUE ANO MORREU O FAMOSO COMPOSITOR LUDWIG VAN BEETHOVEN?

- a) 1827
b) 1897
c) 1927
d) 1997



4 — QUE ATOR INTERPRETA JACKSON 'JAX' TELLER NA SÉRIE SONS OF ANARCHY?

- a) Kim Coates
b) Charlie Hunnam
c) Tommy Flanagan
d) Dayton Callie



5 — QUAL É A CAPITAL DA ALBÂNIA?

- a) Maribor
b) Bratislava
c) Berat
d) Tirana



III

18 e 19 de Setembro

Festival
de Canto Lírico
de Guimarães

A imagem que ilustra este suporte tem direitos reservados pelo autor, Vasco Carneiro

**18.09 – sábado - 16h00**

Da Rua D. João I à Zona de Couros
Descobrimos uma cidade escondida,
património da Humanidade
Atelier de Ópera de Setúbal
NESSUN DORMA
("Que Ninguém durma")

18.09 – sábado - 21h30

Centro Cultural de Vila Flor, grande auditório
Av. Dom Afonso Henriques
Orquestra do Norte
Marco Alves dos Santos
André Henriques
Dois homens e uma orquestra
Gala de Ópera

19.09 – domingo - 21h30

Centro Cultural de Vila Flor, grande auditório
Av. Dom Afonso Henriques
Companhia de Ópera de Setúbal
A Nave dos Diabos

Organização:

ASSOCIAÇÃO
ARTÍSTICA
VIMARANENSE

Apoio:

CÂMARA
MUNICIPAL DE
GUIMARÃES